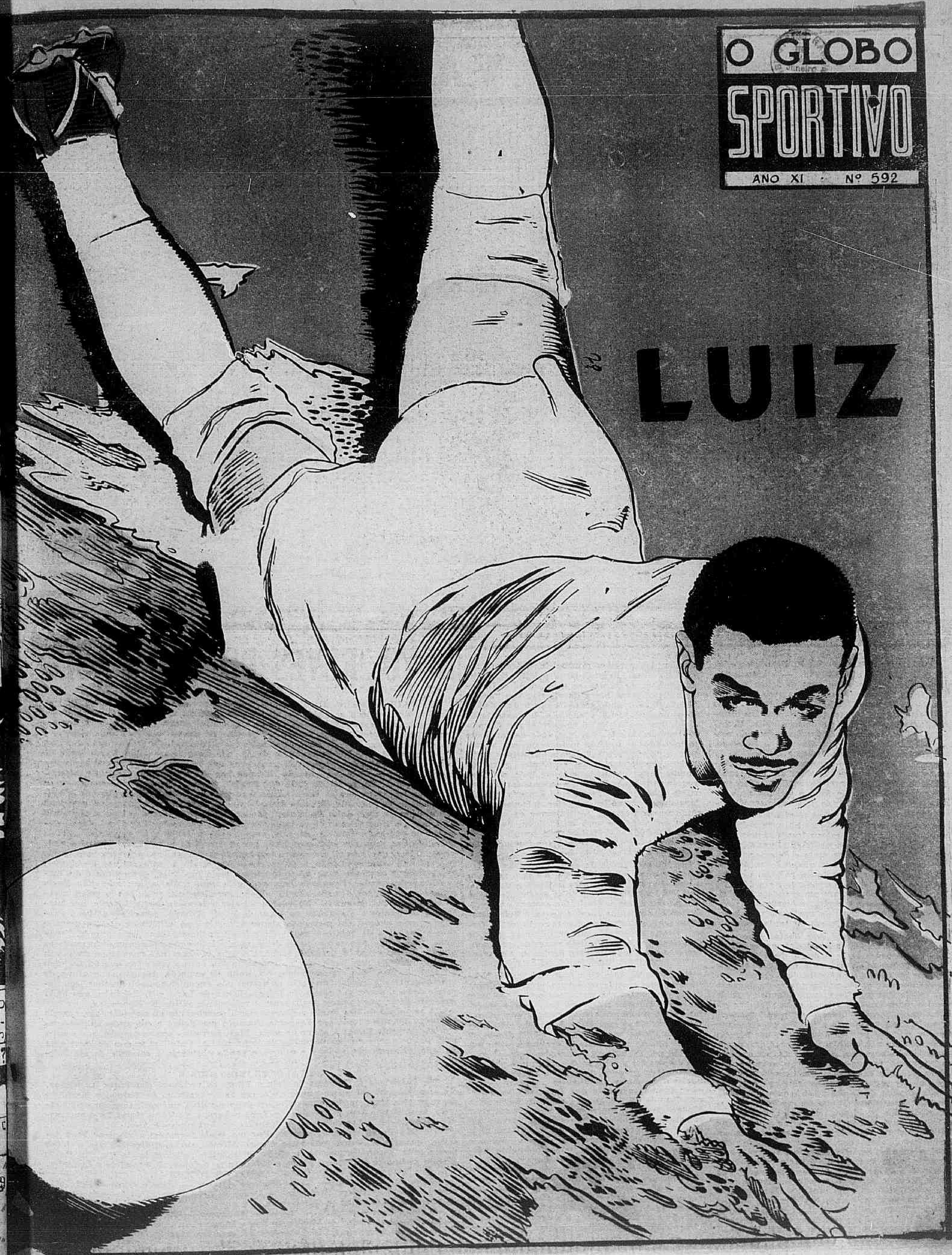

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 592
LUIZ

DERROTADO O VASCO DA GAMA



Ademir salta, para não alcançar Bri no, que se atirara para fazer uma defesa

SÃO PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Vibrou a família esportiva paulista com os feitos registados pelas cores bandeirantes na rodada de domingo do Torneio Rio-São Paulo: duas vitorias brilhantes sobre categorizados esquadrões cariocas, uma em São Paulo e outra no Rio. Corintians e Portuguesa de Desportos, vencendo respectivamente o Vasco da Gama e o Botafogo, guindaram as cores da Federação Paulista de Football à liderança do certame entre os maiores quadros do país, com cinco vitorias contra três dos cariocas. O prelio travado no Pacaembú, aguardado durante toda a semana anterior com grande ansiedade, se não póde ser disputado dentro de um programa técnico ideal, dadas as péssimas condições do terreno, pois a cancha do Estadio Municipal estava transformada num verdadeiro lodaçal, teve muito de vibração, fibra, vontade e empenho dos vinte e dois jogadores. Enquanto o Vasco, melhor adaptado ao terreno no inicio do jogo comandou a partida, os integrantes do Corintians, persistindo na prática do jogo rasteiro dispenderam um grande esforço fisico sem qualquer proveito, cabendo ao esquadrão carioca a abertura da contagem num lance feliz de Tesourinha. Depois do tento cruzmaltino, em lugar de se deixar abater, cresceu o Corintians, passando a controlar as ações no gramado e procurando o tento do empate. O terreno porem não permitia a nenhum dos dois quadros manobrar com facilidade e proveito, interrompendo-se as investidas nas poças dagua, o que exigia dos jogadores tremendo desgaste de energia para prosseguir na jogada. Tombos espetaculares, jogadas bruscas e "furos" incriveis se registaram, mantendo a torcida em constante tensão, pois ora perdia-se um tento que parecia certo, ora uma investida bem concatenada era barrada pela lama, ora o choque de dois ou mais antagonistas faziam-na exigir a cobrança de faltas que não existiam. Com semelhante terreno não era possivel mesmo ser disputada uma bonita partida de football sob o ponto de vista técnico. Mas os corintianos, em que pese a grande classe dos jogadores vascainos, brilharam. Atuaram com grande disposição do primeiro ao último instante da peleja, buscando a vitoria a todo transe, com alma, nervos e coração. Por varias vezes no periodo inicial esteve a pique de fazer balançar as redes confiadas ao excepcional Barbosa, mas ora a grande classe do arqueiro se fazia presente, ora a chance fugia quando mais necessaria se fazia a sua presença. E assim, com as ações mais ou menos equilibradas, fazendo antever porem que ao Corintians caberia o mando da partida na segunda fase, tal a disposição de seus elementos, ignorando as dificuldades do terreno e com sua defesa anulando totalmente a ação dos avantes cruzmaltinos, terminou a primeira fase. Reiniciada a peleja, tal como era previsto, agigantou-se mais ainda o Corintians e partiu em busca da vitoria. Um penalty discutivel, assinalado pela eterna mania de compensação que pauta a conduta de quase todos os árbitros nacionais, foi convertido por Claudio no tento do empate. Em igualdade de condições no marcador e jogando melhor que seu adversario, a vitoria "pintou" para o Corintians e não tardou. Aproveitando um excelente passe de Claudio, num momento em que toda a defesa vascaina titubeou. Delirou a enorme torcida que ontem lotou completamente as dependencias do Pacaembú e incentivados pelos aplausos e pela vantagem conseguida, continuaram os corintianos a pressionar o arco de Barbosa, destacando-se o trabalho de Baltazar, de grande mobilidade dentro da area vascaina e fugindo com facilidade à marcação de Jorge.

Nos minutos finais da partida, com as alterações feitas em sua vanguarda, o Vasco ameaçou a cidadela corintiana, mas a firme atuação da zaga Nilton-Belfare e da linha media alvi-negra não permitiu que a vitoria tão custosa e merecidamente conseguida lhes escapasse. Dois tentos a um para o Corintians, frente ao Vasco da Gama, vitoria conseguida em partida magnifica de entusiasmo e fibra, de todo merecida, pois venceu o que melhor se portou dentro do gramado.

ATUAÇÃO DOS DOIS QUADROS

No Vasco, Barbosa foi a principal figura. Neutralizou com grande segurança perigosos shoots desferidos contra sua meta, convertendo-se num autêntico baluarte. As duas bolas que o venceram eram indefensaveis. Augusto atuou sobriamente, em plano superior a Jorge que esteve falho. Na linha media, Danilo e Eli foram os melhores, enquanto Alfredo era facilmente envolvido por Claudio. A maior decepção do quadro carioca foi a atuação de sua vanguarda. Integrada por grandes valores do "association" nacional, a linha de avantes vascaina sofreu cerradissima marcação dos defensores corintianos, ficando completamente anulada. Tesourinha Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico, poucos vezes lograram superar seus adversarios. Mesmo assim, destacaram-se Tesourinha e Chico pela combatividade demonstrada. Alvaro, Lima e Mario, que substituiram respectivamente Ademir, Ipojucan e Chico, pouco fizeram.

No Corintians não há nomes a destacar. Todos atuaram desenvolvendo o máximo, superando-se a si mesmo. Bino iniciou a partida algo nervoso mas no tento que sofreu nada podia fazer. Nilton e Belfare formaram uma zaga segurissima, muito lutadora e anulando por completo os homens da linha vascaina que lhe cou-

(Conclue na pag. 13)

NOVO REVÉS DO SÃO PAULO

S. PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Novo revés conheceu a equipe do bi-campeão paulista no Torneio Rio-São Paulo ao se defrontar com o Palmeiras. Ainda sem contar com o concurso de alguns dos seus titulares, ressente-se a equipe sampaulina de seu melhor jogo de conjunto, o que a torna presa facil de seus adversarios mais aguerridos e melhor armados com recentes aquisições. No campeonato de 49, por duas vezes o São Paulo levou de vencida seu contendor, registando contagens que não deixam margem a dúvidas quanto à sua conduta no gramado. Venceu por 5x1 e 4x2, com flagrante superioridade técnica. No prelio do "Rio-São Paulo", porem, o panorama inverteu-se, se bem que na parte técnica nada houve a se destacar, dado principalmente o pessimo estado do gramado. Mas mesmo assim, o Palmeiras, mais agressivo, com uma sólida defesa e uma linha impetuosa, procurando a todo transe vencer a vigilancia do triângulo final tricolor, teve mais presença no gramado. Para isso, aliás, concorreu a excelente exibição de Jair, empolgando a todos pela magnifica partida que disputou, uma das melhores desde que se encontra envergando a camisa alviverde. Lima, que formou ala com o consagrado meia, tambem disputou uma peleja excepcional, correspondendo e até mesmo superando a expectativa. Os demais cumpriram a contento suas missões, completando um todo harmonioso e de bastante agressividade. Enquanto isso acontecia com o Palmeiras, não São Paulo notava-se o esforço desesperado de alguns grandemente prejudicado pelas atuações incompletas de outros. Na equipe tricolor estreou o medio Alfredo, que pertenceu ao Santos e que atuou no lugar de Bauer Alfredo, possuidor de boas qualidades, não chegou em momento algum a suprir com eficiencia o claro deixado com a ausencia do valoroso medio da seleção nacional. Atua com grande disposição, mas ainda não se encontra devidamente integrado na equipe, esperando-se que no futuro venha a produzir mais. Noronha tambem não participou da peleja e foi substituido por Jacob, que ao contrario das outras vezes em que foi incluido no team titular, não correspondeu. Na linha de avantes, Augusto, que atuou de centroavante e Leônidas, na meia esquerda, não encontraram seu melhor jogo, ficando toda a carga por conta de Friaça, Ponce de Leon e Teixeirinha, que nada puderam fazer para vencer mais vezes a retaguarda sólida do Palmeiras.

A produção do São Paulo melhorou consideravelmente na segunda fase, quando Leônidas foi substituido por Leopoldo, Augusto por Ponce e entrando Luizinho na direita passando Friaça a atuar na meia. Mais agressiva essa vanguard, que contou com uma melhor producão da linha media, onde Rui trocou de lugar com Alfredo, alimentando melhor o ataque e pondo obstáculo à atuação da ala Jair-

OS VALORES INDIVIDUAIS

No Palmeiras já falamos de Jair e Lima, os melhores elementos da equipe. No arco, Oberdã foi pouco empenhado, graças ao trabalho de Turcão e Mexicano na zaga. Na linha media Manoelito, ex-defensor do Comercial, teve uma boa estréia, secundando bem o trabalho de Tulio e Sarno. Na linha Harri foi o que menos se destacou, sobressaindo-se o trabalho de Antoninho e Aquiles.

No São Paulo vimos o arqueiro Poy em tarde favoravel a praticar boas defesas. Saverio e Mauro estiveram firmes Alfredo ainda desambientado e Jacob pouco feliz, pouco fizeram para ajudar o trabalho satisfatorio de Ru. Na linha, grande dedicação de Friaça, Ponce e Teixeirinha, e depois de Leopoldo e Luizinho.

QUADROS, ARBITROS, RENDA

O São Paulo alinhou: — Poy — Saverio e Mauro — Alfredo (Rui) — Rui (Alfredo) e Jacob — Friaça (Luizinho) — Ponce de Leon (Friaça) — Augusto (Ponce) — Leônidas (Leopoldo) e Teixeirinha.

O Palmeiras: — Oberdã — Turcão e Mexicano — Manoelito — Tulio e Sarno — Harry — Antoninho — Aquiles — Jair e Lima.

O árbitro da peleja foi Mr. Sanderland, com boa atuação.

A renda do encontro foi de Cr$ 279.038,00.

MARIO FILHO

O Gramado

DA PRIMEIRA FILA

1 De quando em quando, porem, o professor Castro Filho era obrigado a olhar. Estava na tribuna de imprensa. Dando as costas para o campo ele via fisionomias de torcedores. Por enquanto nenhuma delas mostrava preocupação. O jogo ainda não começara. O professor Castro Filho sabia que, se olhasse, veria o campo salpicado de jogadores, de fotógrafos, de cinegrafistas. O microfone do Vasco não parava de falar. O speaker dizia que a Federação de Football de São Paulo tinha oferecido uma flâmula ao Vasco. A torcida do Vasco só podia corresponder a tanta gentileza aplaudindo os paulistas. Em seguida a marcha da torcida carioca. O disco estava quebrado, cari-oca, ioca, ioca. Depois vinha novamente a recomendação de palmas para os pualistas. Os vascainos não deviam esquecer que a Federação de Footbal de São Paulo tinha oferecido uma flâmula ao Vasco.

* * *

2 Uma vaia arrepiou o professor Castro Filho. Era para Leonidas que viera apanhar uma bola junto da bandeirinha. Leonidas ria, achava graça na vaia. Pelo menos mostrava os dentes. Agora o professor Castro Filho tomara coragem, olhava o campo, bem de frente, demonstrava o olhar, não nas cabeças dos jogadores, nas pernas dos jogadores. O olhar do professor Castro Filho descia, chegava às chuteiras, as chuteiras tinham travas, as travas eram ponteagudas, enterravam-se na grama. E mais gente ia entrar em campo, o professor Castro Filho viu-se entre os que iam entrar em campo daqui a pouco, para a cerimonia do hasteamento da bandeira.

* * *

3 Até ele tinha de pisar o gramado. O professor Castro Filho deu as costas, outra vez, para o campo, Rivadavia Corrêa Meyer não estava mais na varanda da tribuna de honra. Com certeza já ia a caminho do campo. O professor Castro Filho apressou-se. Encontrou Rivadavia Corrêa Meyer na escada. Rivadavia Corrêa Meyer pareceu-lhe mais gordo. Rivadavia Corrêa Meyer, José Lins do Rego, Coelho Branco, tinham engordado. O professor Castro Filho tambem se sentia mais gordo. Bom corpo era o do Gallotti, o do Castelo Branco. Se todos fossem como o Gallotti, como o Castelo Branco, o professor Castro Filho não se importaria. Felizmente nenhum deles usava chuteiras.

* *

4 Entrando em campo, o professor Castro Filho pisou de leve a grama, andou devagar, balançando o corpo. Rivadavia Corrêa Meyer, José Lins do Rego, Coelho Branco, pareciam que estavam pisando em cimento, caminhavam de passo firme, tchoc, choc. E havia, junto do goal do mastro, uma banda de música. Um tambor enorme, um trombone ainda maior. Aquilo devia pesar como o diabo. E João Etzel, ainda por cima, chamava os jogadores, apitava, um apito em cima do outro, com pressa. Os jogadores vieram correndo, enterrando o pe na grama. A vontade do professor Castro Filho era pedir mais cuidado, mais consideração. Os jogadores não viam que a grama era novinha, que a terra estava fofa? Ninguem compreenderia o professor Castro Filho.

* * *

5 Todos ficaram perfilados, a banda tocou o Hino Nacional, a Bandeira Brasileira subiu devagar, ficou lá em cima. Não ventava, chovia apenas. A chuva molhou a bandeira, a bandeira não desfraudou, ficou enrolada. E a chuva não parava. Se parasse agora seria a mesma coisa. Apenas os torcedores de guarda-chuva poderiam descobrir a cabeça. Seria bom para o torcedor de guarda-chuva, para todos os torcedores, para o campo seria a mesma coisa. O professor Castro Filho, apesar disso, voltou para a tribuna de imprensa ainda mais devagar, com mais cuidado ainda. Se ninguem se incomodava com o campo, ele se incomodava.

6 E o jogo começou, o professor Castro Filho ainda quis guardar uma última impressão do gramado verde, tal como ele era antes do jogo começar. Nunca mais o gramado seria assim. Lá apareceu Caieira, meteu o pé, Jair saltou, caiu de pés juntos em cima do campo. Era melhor não olhar, não ver nada. Agora, porem, seria dificil não olhar. Os torcedores olhavam, pelos olhares dos torcedores o professor Castro Filho quase que via o que estava acontecendo ao campo. Não o que estava acontecendo no campo, o que estava acontecendo ao campo. Os torcedores gritavam, gesticulavam, parecia que eles queriam pular no campo para brigar. Devia estar havendo o diabo, e o campo é que sofria.

* * *

7 O que estava em jogo, para o professor Castro Filho, não era a vitoria, para os cariocas ou para os paulistas, era o campo, a graminha que se tornara viçosa à custa de dinheiro e de trabalho. O melhor era ver, era saber logo o que acontecera ao campo. Biguá patinava de pes juntos, não pegara Lima, deixara um sulco no campo. Por onde Biguá passara não havia mais grama, a terra preta como que brotara dos pés de Biguá. E o campo estava todo assim, lanhado, a terra preta abrindo-se em cicatrizes. O que era verde deixara de ser verde. O professor Castro Filho encolheu-se na cadeira, os jornalistas não tiveram pena dele, acharam graça.

* * *

8 O professor Castro Filho virava o rosto, fechava os olhos, os jornalistas se voltavam para ele, não diziam mais que Zezé Procopio dera um pontape em Djalma, diziam que o campo não aguentava mais nada. E o professor Castro Filho se via forçado a olhar. Davá pena ver o campo. Quarenta dias plantando grama, regando grama, para isso. Nem o goal carioca deu alegria ao professor Castro Filho. Muita gente amontoada pisando o campo junto do goal, aquilo era só lama, agora. E Pedro Amorim puxara a bola, a bola entrara. Todo mundo pulou de alegria, menos o professor Castro Filho. Como ele podia ficar alegre vendo a devastação do gramado tão verde há menos de uma hora?

* * *

9 E o goal paulista não lhe aumentou a tristeza, embora o silencio que se fez em torno fosse mais adequado do que os gritos da multidão, depois de qualquer coisa boa para os cariocas. Quando os paulistas fizeram o goal, o professor Castro Filho sentiu-se um pouco confortado, parecia que a multidão se solidarizava com a tristeza dele. O professor Castro Filho finalmente ouviu o apito de João Etzel, o half--time acabara, o campo teria quinze minutos de paz. Mas a paisagem do campo era de desolação. Atila devastara o campo verde, nunca mais a grama cresceria. O professor Castro Filho desejou, coisa estranha, que o match recomeçasse logo de uma vez.

* * *

10 Foram mais quarenta e cinco minutos de chuteiras se atolando na terra fofa. E ainda por cima os jogadores brigavam. Djalma deu um tranco em Oberdan, Zezé Procopio veio para trás e tocou o pé em Djalma. Aí jogadores paulistas e cariocas se amontoaram para brigar. O professor Castro Filho olhava para tudo aquilo com indiferença. Não adiantava a revolta, a única coisa que adiantava era a resignação. Nem adiantava que o jogo acabasse cariocas um, paulistas um. Agora, se eles quisessem poderiam continuar a jogar toda a vida. Para o professor Castro Filho tanto fazia. O jogo acabou, o estadio ficou vazio, o professor Castro Filho continuou a olhar para o campo. E ainda se lembrava de como ele fora verde.

OS CAMPEÕES DO ATLETISMO

1.500 METROS RASOS

W. Mehl	1940	3m47,9s
G. Cunningham	1940	3m48,0s
P. Moore	1940	3m48,5s
G. Dodds	1943	3m.8,5s
W. Bonthron	1934	3m48,8s
C. Fenske	1938	3m49,3s
A. San Romani	1936	3m49,9s
E. Venzke	1934	3m50,5s
L. MacMitchell	1941	3m51,4s
L. Weed	1942	3m51,4s

3.000 METROS RASOS

J. G. Rice	1940	8m18,9s
W. Dreutzler	1949	8m21,0s
F. Wilt	1949	8m21,0s
C. Stone	1948	8m28,2s
C. Fenske	1938	8m29,0s
H. Ashenfelter	1949	8m29,2s
J. Thompson	1947	8m55,4s
L. Lermond	1929	8m36,4s
J. Ryan	1933	8m36,4s
D. Lash	1937	8m37,0s

5.000 METROS RASOS

R. Hill	1932	14m30,0s
J. G. Rice	1940	14m33,4s
F. Wilt	1949	14m34,6s
C. Stone	1948	14m39,4s
J. Thompson	1948	14m41,2s
C. Robison	1948	14m44,2s
F. Huntey	1920	14m45,0s
L. Zamperini	1936	14m46,8s
H. Ashenfelter	1949	14m49,4s
L. Lermond	1928	14m49,9s

10.000 METROS RASOS

C. Stone	1949	30m38,4s
E. Pentti	1949	30m54,6s
F. Wilt	1949	31m05,7s
D. Lash	1936	31m06,9s
McOenough	1932	31m24,0s
J. Ray	1928	31m28,4s
T. Ottey	1932	31m37,7s
Kramer	1912	31m43,6s
T. Crane	1948	31m46,0s
Zepp	1932	31m54,4s

110m C/BARREIRAS

H. Dillard	1948	13,6s
F. Towns	1936	13,7s
F. Wolcott	1941	13,7s
W. Anderson	1949	13,8s
C. Dixon	1949	13,8s
E. Dugger	1940	13,9s
B. Gatewood	1940	13,9s
C. Hlad	1942	13,9s
L. Duff	1948	13,9s
W. Porter	1948	13,9s

400m C/BARREIRAS

G. Hardin	1934	50,6s
R. Cochran	1948	51,1s
C. Moore	1949	51,1s
R. Ault	1949	51,4s
J. Patterson	1936	51,6s
D. Schofield	1936	51,8s
J. Smith	1947	51.8s
F. M. Taylor	1928	52,0s
J. Kirk	1948	52,0s
R. Frazier	1949	52,0s

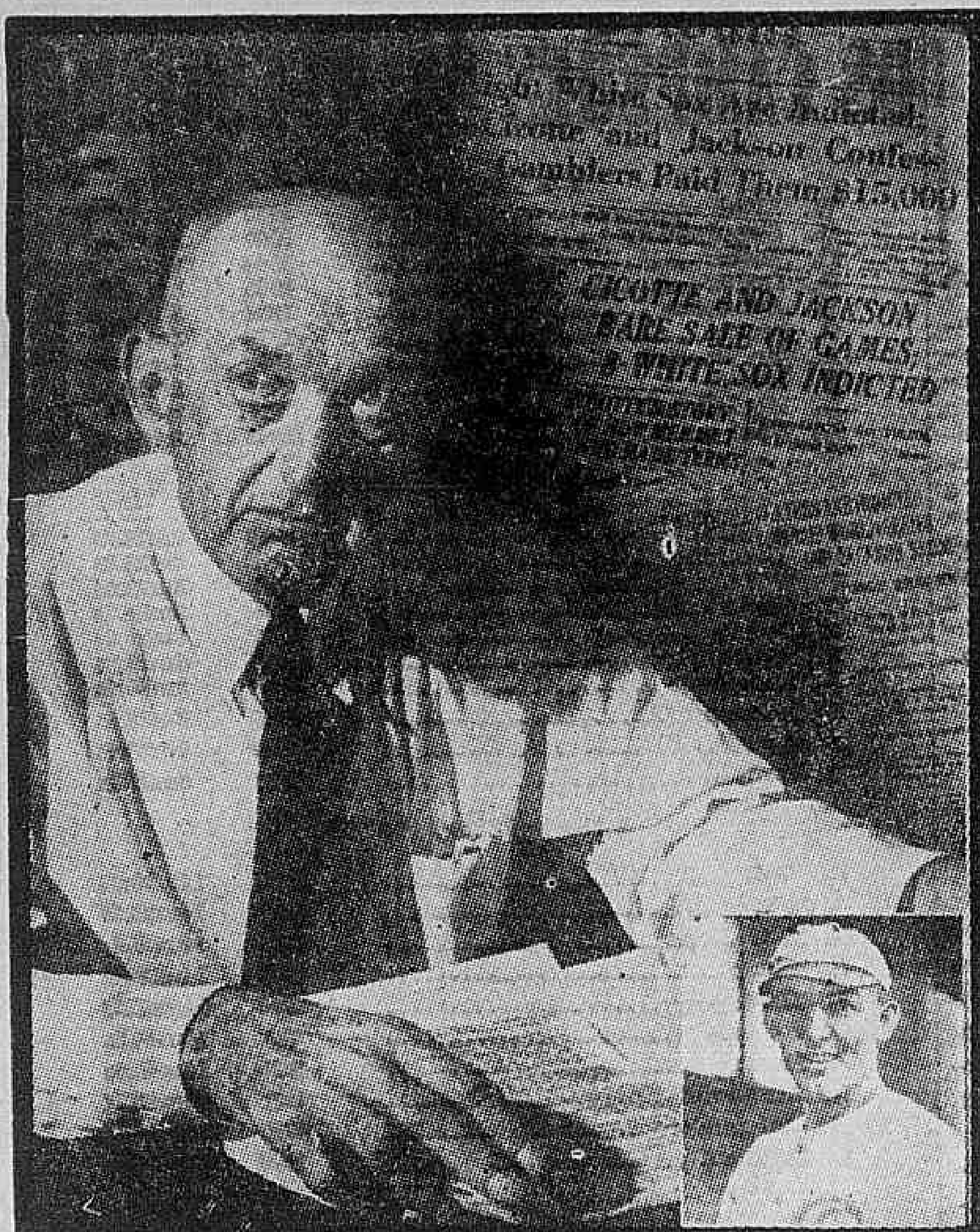
SALTO EM ALTURA

L. Steers	1941	2,108m
W. Stewart	1941	2,092m
M. Walker	1937	2,09 m
D. Albritton	1936	2.076m
C. Johnson	1936	2.076m
J. Wilson	1940	2,067m
W. Marty	1934	2,06 m
G. Cruter	1938	2,05 m
A. Berry	1941	2,05 m
K. Wiesner	1946	2,04 m
G. Stanich	1948	2,04 m



SALTO EM DISTANCIA

J. Owens	1935	8,134m
W. Steele	1947	8,077m
E. Peacock	1935	8,001m
R. Clark	1936	7,912m
E. Hamm	1928	7,903m
L. Wright	1948	7,90 m
D. H. Hubbar	1925	7,896m
K. King	1937	7,88 m
A. Olson	1935	7,845m
W. Brown	1941	7,798m



A Marcha do Tempo

Em 1919 estorou nos Estados Unidos o maior escândalo sportivo da sua historia. Um team de baseball fôra subornado inteiro para "perder" uma partida beneficiando a apostadores desonestos. Tudo ficou provado e, como resultado, foram impostas varias penas, que incluiram a proibição para alguns jogadores culpados, de voltar a jogar, por toda a vida, num team filiado a qualquer liga. Entre os atingidos por esse castigo se encontrava um dos maiores players da época, Joe Jackson, que vemos na gravura na época do seu apogêu e atualmente, com 60 e poucos anos, próspero comerciante em Chicago. Joe alegou inocencia, mas jamais voltou a empunhar o bastão de base-ball, encerrando a sua carreira sportiva quando ainda era um idolo das multidões.

Cartaz



Nenhum outro sport norte-americano, conta com maior número de regras que o rugby. Elas são em mais de setenta, e, quando transgredidas, faculta oito classes de penalidades.

Durante a sua primeira estada nos Estados Unidos, Marcel Cerdan foi certa noite a um conhecido clube noturno novaiorquino. Entre os presentes se encontrava uma velha artista do cinema mundo, famosa por seus dotes de clarividencia. Leu a mão do malogrado boxeur francês e entre outras coisas lhe disse:

— Vejo uma cifra, talvez seja a de um ano: 1973. Depois não há em seu redor nada mais que um vacuo negro... Não vejo mais nada...

— Talvez que seja o ano de minha morte, respondeu sorridente e com certa incredulidade Marcel Cerdan. Terei então cincoenta e sete anos e já terei deixado de ser campeão do mundo há muito tempo.

Se o popular pugilista tivesse sabido, ao subir ao avião em que recentemente encontrou a morte, que desde a criação dessa linha se haviam realizado mil novecentos e setenta e duas travessias, teria talvez sentido um calefrio. Com efeito, o vôo trágico de 28 de outubro do ano passado foi o número 1973.

O "record" mundial de velocidade em automóvel continua sendo o de John R. Cobb, que em 16 de setembro de 1947, em Utah, conseguiu correr a 394.196 milhas por hora.

Eddie Arcaro, o maior joquei das pistas norte-americanas, conta atualmente trinta e quatro anos.

Nenhuma luta de box teve maior duração que a de Andy Bowen e Jack Burk, em Nova Orleans, em 6 de abril de 1893 Terminou sem vencedor ao 110 round, depois de sete horas e dezenove minutos de luta

Conversa de Recortes

MARIO FILHO — A AFA só queria concorrer ao campeonato do mundo com garantias de vitorias, garantias que nem o Brasil, dono da festa, pode ter. Repete-se, portanto, o caso do sul-americano. Agravado pela repetição. Enquanto a AFA não mudar de mentalidade, enquanto a AFA não se quiser subeter às leis do jogo que impõem a todos os disputantes a alternativa de vitoria e derrota, enquanto a AFA não aceitar o principio olimpico de que o mais importante não é ganhar e sim participar, estarão interrompidas as relações o football brasileiro e argentino.

MARIO POLO — Mas, nesse triste panorama, há a deplorar sobremodo o aspecto internacional. Não atinamos com a politica que desejam seguir os dirigentes do football argentino, no que concerne às boas relações entre seus patricios e os brasileiros. Quando os homens públicos pregam a aproximação do povo das duas patrias, as individualidades argentinas do football traçam normas e atitudes que contrariam de frente o programa de paz e amor que consubstanciou no lema de governo de um dos seus mais ilustres filhos.

JOSE' BRIGIDO — Dessa forma, o velho lema de Saenz Pena, que devia constituir ponto de referencia para as relações entre argentinos e brasileiros, na politica, no comercio, nas artes, no esporte, enfim, em todas as manifestações de atividade dos dois povos, que, apesar dos inábeis dirigentes da A. F. A., se apreciam e se estimam — o velho lema, diziamos, está sendo deturpado e abandonado. Em vez de "tudo nos une", as confusões da A. F. A. fazem entender que, desde 1949, "tudo nos zune"...

JOSE' LINS DO REGO — Os dirigentes do football argentino não representam a Argentina, terra de tão grandes tradições, de homens que souberam colocar a dignidade humana como o fundamento da vida, de homens que fizeram uma nação de tão nobre conduta entre os povos. Por isto tudo, afirmei ao Dr. X., que não podia fugir das palavras duras que me vieram à boca. São de fato, uns calhordas, estes tais dirigentes da Associação do football portenho.

« Test » Sportivo



Observando-se o uniforme e os apetrechos, conclue-se logo que estas moças são jogadoras de

a) Polo

b) Volley-ball

c) Hoskey

d) Basketball

(Solução na página 15)

SABE ?

1 — Houve uma nadadora carioca "records". O nome?

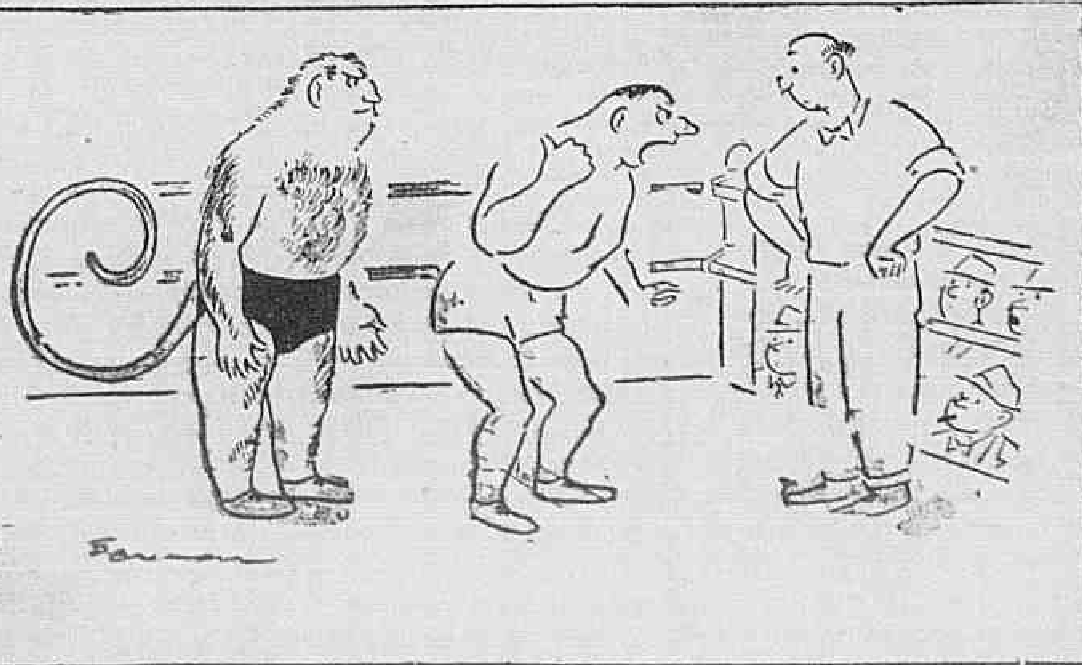
2 — Desde que ano se realiza a prova turfística G. P. America do Sul? 1889? 1933? 1941?

3 — Há 10 anos, esteve no Rio "o maior tenista amador do mundo". Como se chamava?

4 — Qual foi o jogador argentino que, atuando no Rio, ficou sendo chamado de "Máquina de Fazer Goal"?

5 — Há tempo determinado, para uma partida de polo?

(Respostas na página 15)



— John está de novo com soluços!

Para O Fomento Dos Esportes

Numa mansão britânica famosa por sua beleza, será fundado um Centro Recreativo Nacional onde atletas e treinadores poderão estudar seus esportes e dedicar-se à recreação física. A criação do centro tornou-se possivel graças à ajuda da Comunidade.

A mansão em apreço, adquirida pelo Conselho Central de Recreação Fisica, é a de Lilleshal Hall, próxima a Newport Shropshire e outrora residencia do duque de Sutherland. A propriedade proporcionará acomodações a cem pessoas, e em seus 20 hectares de terrenos ,os estudantes poderão praticar jogos, atletismo, tennis, e outros esportes, natação, campismo e golf. O Centro ficará à disposição das juntas diretoras esportivas britânicas. Os treinadores e atletas promissores ali desenvolverão suas aptidões e as organizações juvenis terão a oportunidade de frequentar cursos de recreação fisica.

Sobre a situação geral dos esportes e recreações na Grã-Bretanha o Conselho informa que as associações organizadoras de atividades ao ar livre, viram no ano passado, crescer o seu número de membros. Houve competição mais cerrada para o ingresso nos clubes esportivos.

O JUIZ E' JULGADO



1935

Janeiro, 20: Estréia o Boca Juniors nesta capital, vencendo o Botafogo por 4 a 0. O. Varallo fez três goals e Zatelli. — Em S. Paulo o Palestra derrota o São Cristovão por 3 a 2. — Realiza-se no estadio do Vasco a parte final do Campeonato Brasileiro de Atletismo. Vence São Paulo com 121 pontos, Rio, 49. — Ligia Cordovil bate o "record" carioca de 400 metros nado livre, derrotando Dora Castanheira, que não terminou o percurso. Tempo, 6'45. — No Campeonato Sul-Americano, a Argentina derrota o Perú por 4 a 1. — Tambem Hilda Dias bate um "record": o dos 200 metros, nado de peito, com 3'38 3|5. — Mais de 30 mil pessoas assistem no estadio do Fluminense a vitoria de Carnera sobre Kalussner, no Fluminense, no sexto round, por knock-out. Renda superior a 200 contos. — Helio Gracie não acredita no gigante italiano e desafia-o para uma luta. Mais "records" de natação: Fireira, argentino, levanta dois sul-americanos: 100 e 200 metros, com 1'0 3|5 e 2'55 1|5. — 25: Prosseguem os trabalhos pela "pacificação", publicando "O Globo": "Vamos colher, entre as grandes figuras do nosso passado esportivo, a palavra de serenidade que falta aos dirigentes de hoje."

RAINHAS DE BELEZA E DO SPORT — Ao findar do ano, uma revista novaiorquina organizou um concurso para a escolha da mais bela entre as jovens que pratioavam qualquer modalidade de sport. A vitoria racaiu, como não podia deixar de ser, já que a natação é considerada como o sport que mais concorre para a perfeição das linhas do fisico, em duas nadadoras, embora dezenas de concorrentes, representando as múltiplas atividades atléticas, também se destacassem por dotes de beleza. Na gravura, as nadadoras vencedoras, Patty Elsener e Vickie Draves.

AMARAL SOBRINHO — CORINTIANS (2) X VASCO (1)

Fraquissimo e inseguro na marcação, o juiz Amaral Sobrinho. — (Asapress).

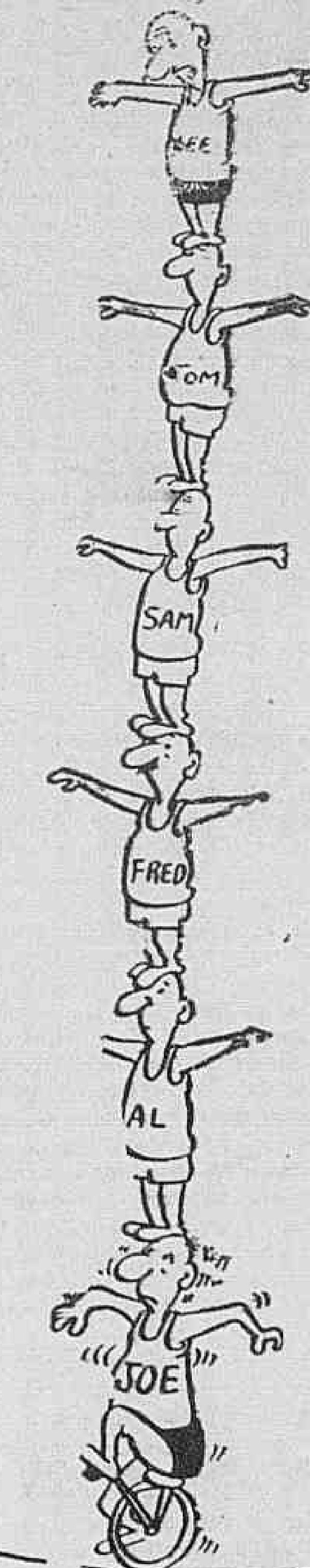
O penalty de Augusto, em Noronha, que redundou no seu primeiro tento, foi uma calamidade, é verdade, contudo houve um — "hands" de Jorge — que o juiz não viu. Ou não quis ver. — (Jornal dos Sports).

Amaral Sobrinho foi o juiz da peleja. Não teve atuação convincente, desagradando os vascainos, especialmente na hora do penalty. — (O Globo)

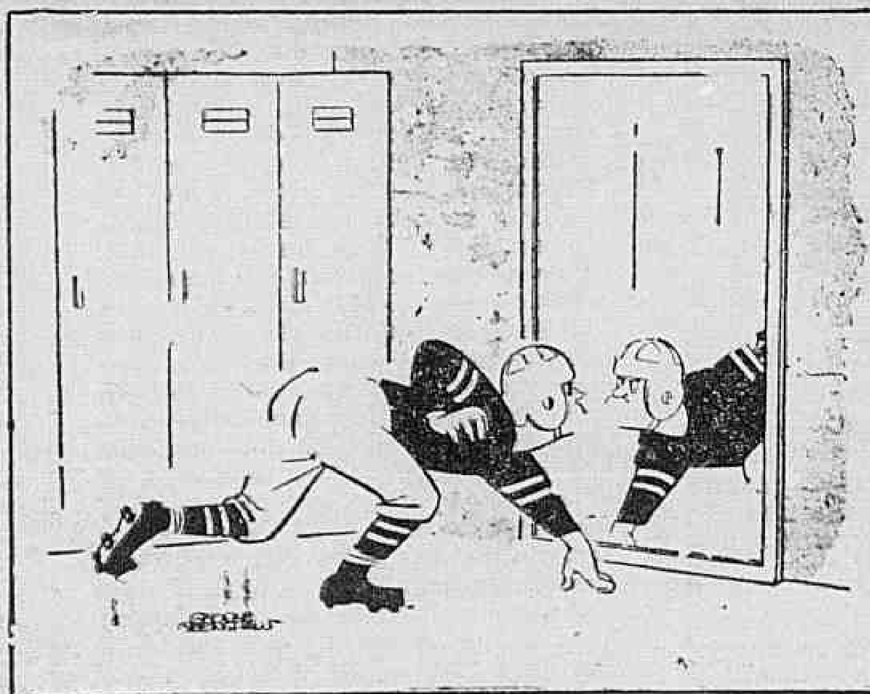
...uma arbitragem apenas regular. — (O Mundo).

O Sr. Amaral Sobrinho foi um árbitro fraco. Posto que não afirmamos ter sido ele deliberadamente parcial, o fato é que suas marcações prejudicaram o Vasco. — (Correio da Noite).

O Sr. Amaral Sobrinho, juiz da partida apitou com muitas falhas. Pecou principalmente na marcação dos impedimentos e na falta máxima assinalada contra o Vasco. — (Folha Carioca).



TIRO LIVRE



— Só luto se lhe proibirem de usar o rabo!

Pancho Gonzalez em primeiro lugar

Richard Pancho Gonzalez continua à frente da classificação dos jogadores de tennis amadores dos Esjogadores de tennis amatados Unidos, para 1949, a despeito do fato de ter-se transferido a 15 de outubro, para as fileiras dos profissionais. Assim decidiu a Associação de Tennis dos Estados Unidos, em sua reunião anual, no decorrer da qual fez, em favor de Pancho Gonzalez uma interpretação benevolente dos regulamentos estipulando que todo jogador amador que se tornar prose tornar profissional antes de 15 de outubro, deve fissional antes de 15 de outubro, deve ser excluido do amadorismo.

A associação ao mesmo tempo confirmou sua classificação anterior para o ano passado, que compreende, na ordem: Gonzalez, Schroeder, Talbert, Parker, Mulloy, Larsen, Cochell, Match, Moylan e Flam. A Associação, de outra parte, aprovou o programa dos campeonatos americanos para 1950: Interzona da Copa Davis, 11 a 13 de agosto, lugar ainda não determinado; dupla, 14 a 20 de agosto, em Chestnut Hills, Massachussetts; final da Copa Davis, 25 a 27 de agosto, em Forest Hills; simples, 28 de agosto a 4 de setembro, em Forest Hills.

Sports em todo o mundo

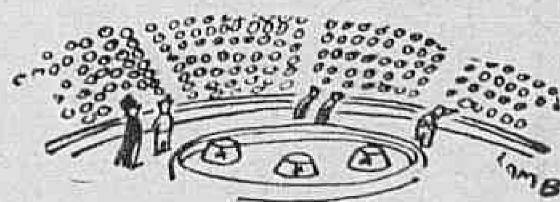
EM BUFFALO, prosseguem as negociações para uma luta em disputa do campeonato mundial de box entre Ezzard Charles, atual campeão, e Fressie Beshore. O empresario Charlie Pinto disse que espera concluir as negociações esta semana, devendo a peleja ser travada nesta cidade, a 28 de fevereiro.

EM BUENOS AIRES o êxodo dos melhores jogadores argentinos, para a Colômbia, vai sendo cumprido paulatina e inexoravelmente, apesar dos melhores desejos dos dirigentes locais de pretenderem manter em ordem suas respectivas equipes. Confirmou-se agora a noticia que vinha circulando há tempos de que partirão para a Colombia, dentro de pouco, os jogadores Camilo Cervino e Oscar Sastre, pertencentes ao Independientes, e Fernando Walter, do Gynásia y Esgrima. Os jogadores alistaram-se no Desportivo de Cali, que lhe dará 180.000 pesos por dois anos de atuação.

EM NOVA YORK o aviador Paul Muntz bateu o "record" mundial de travessia transcontinental efetuando o percurso de Burbank-Nova York em 4 horas 52 minutos e 50 segundos.

O "record" precedente era de 5 horas e cinco segundos.

EM CARACAS numa partida internacional de football, a equipe local do Caracas derrotou por 2 a 1 o onze brasileiro do Do Remo de Belém do Pará. Depois de quatro vitorias consecutivas, a equipe brasileira foi derrotada num jogo de despedida.



1940

Janeiro, 20: O presidente do Madureira, conferenciando com o do Fluminense, reafirma o seu propósito de não abrir mão de Norival e Adilson. — Em Belo Horizonte, o Atlético vence brilhantemente, por 2 a 1, o Independiente argentino. — Num concurso para apontar os melhores jogadores de football da Italia, figuram na apuração final Percele e Adreolo, uruguaios, e Cataldo Spitale, argentino. — 21: Na última prova das corridas do Jockey Club, caem espetacularmente os cavalos Oiticoró e Obuz. — O Independiente despede-se de Minas, derrotando o América por 3 a 2. — No Stadium Brasil, Kid Charol vence Viriato Monteiro aos pontos. — 22: Estreando no Campeonato Sul-Americano de Basketball, os brasileiros ganham dos chilenos, em Montevidéu, de 36 a 31. — 23: E perdem a seguir, os brasileiros, para os uruguaios, de 36 a 15. — 24: Og é ameaçado de eliminação, se não voltar imediatamente de Buenos Aires. — 24: Os argentinos do Independiente, ao embarcarem para Buenos Aires, declaram que Dedão foi o half nacional que mais os impressionou.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

ÍTALO CÉSAR e SÉRGIO TAPAJÓS — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação os seus desenhos de Mundinho — Swindin e Rafaneli.

—o—

MOZAR FARIAS RODRIGUES — MORRINHOS — GOIAZ — 1) — O campeão paulista de 1940 foi o Palestra Itália (atualmente Palmeiras). — 2) — O Pinga II é realmente irmão do Pinga I. — 3) — Robertinho, o goleiro tricolor, campeão de 1946, está no Santos. — 4) — Os nomes pedidos são: Pindaro Possidente Marconi — Mário de Lorenzo — João Ferreira (Bigode) — Carlyle Guimarães Cardoso e Amadeo Vegani (Silas). — 5) — Os resultados dos jogos entre Fluminense e Vasco, desde 1945 foram êstes: 1945 — Vasco 3 a 1 e empate; 1946 — Fluminense 2 a 0 e Vasco 3 a 2; 1947 — Vasco 5 a 3 e empate 1 a 1; 1948 — Fluminense 2 a 0 e Vasco 2 a 0; 1949 — Vasco 5 a 3 e Vasco 2 a 0. — 6) — Rejeitado o seu desenho de Carlyle.

—o—

PERCÍ RIBEIRO DE OLIVEIRA — BENTO RIBEIRO — RIO — 1) — O time do Flamengo, campeão de 1942 formou assim: Yustrich (depois Jurandir); Domingos e Nilton; Biguá — Volante e Jaime; Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. — 2) — As idades pedidas são as seguintes: Garcia 25 anos — Arlindo 23 anos e Bria 27 e nove meses. — 3) — Foi a 17 de abril que o São Paulo derrotou o Flamengo por 7 a 1, num amistoso no Pacaembu. Os times foram êstes: S. PAULO: — Gijo; Savério (depois Castanheira) e Renganeschi; Rui — Bauer e Noronha; Luisinho (depois André) — Sastre — Leônidas (depois Teixeirinha) — lêso e Teixeirinha (depois Barrios). — FLAMENGO: Luís; Nilton e Norival (depois Quirino) — Laxixa (depois Jací) — Bria e Jaime (depois Adilson) — Zizinho — Pirilo (depois Tião) — Perácio e Vevé. No primeiro tempo o São Paulo vencia por 3 a 0. Goals de Leônidas (dois) e Teixeirinha. No segundo tempo o placard fixou-se em 7 a 1. Goals de Teixeirinha (três) e lêso para o São Paulo e Vevé para o Flamengo. João Etzel foi o juiz e a renda foi Cr$ 127.886,00.

—o—

MILTON DOS SANTOS — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — O endereço do Flamengo (sede social e administrativa) é praia do Flamengo, 66 e 68. O estádio é praça Mário Ribeiro s. n. — Gávea. — 2) — Os nomes dos atuais profissionais do Flamengo são: Sinforiano Garcia e Fausto Barqueta, arqueiros; Juvenal Amarijo — Nilton Canegal — Osvaldo Rosa e Valdir Vilas Bôas, zagueiros; Moacir Cordeiro (Biguá) — Modesto Bria — João Ferreira (Bigode) — Jaime de Almeida — Válter Miralha Alves e Alberto Pereira Pires (Beto), médios; Sylzed Santana Filho (Cidinho) — Thomaz Soares da Silva (Zizinho) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Durval Corrêa Nunes — William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha) — Geraldo dos Santos (Léro) — Luis José Marques (Luizinho) — Nilton Coelho da Costa (Bodinho) e Carlos Barros.



MIGUEL — zagueiro aspirante do Flamengo — num desenho do leitor Geter Coelho Alves de Souza, desta capital.

—o—

ARLISS JOSÉ SCHWARTZ — MUQUI — ESPÍRITO SANTO — 1) — Sobre a assinatura o senhor queira escrever diretamente à Gerência. O preço anual é Cr$ 40,00 e o semestral é Cr$ 25,00. — 2) — Wilson ainda não voltou àquela forma excelente que o levou ao scratch nacional no último sul-americano, no qual contundiu-se tão sèriamente. — 3) — Heleno está pràticamente incompatibilizado com a direção técnica do Vasco, daí a razão porque está afastado do time. — 4) — Chico Aramburu tem 28 anos e Mário tem 23. — 5) — O verdadeiro nome de 109 é José Pereira da Silva e o de Zizinho é Thomaz Soares da Silva.



JUVENAL — o zagueiro gaucho do Flamengo — num desenho do leitor Carlos Alberto Pereira Araujo, da Baia.

ARAKEN CARDOSO — TODOS OS SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O time do Soúthampton que aqui jogou em 1948 foi êste: Black — Ellerington e Rockford — Smith — Webber e Mallet — Day — Curtiss — Wayman — Scott e Grant. Também jogaram Clements, centro médio; Ramsay, zagueiro direito; e, Wilkins, half direito. — 2) — O ano em que o São Cristóvão deu maior número de jogadores foi em 1926, quando deu o half Alberto e a ala esquerda Baianinho e Teófilo. — 3) — O São Cristóvão foi campeão da cidade uma só vez — em 1926 — e vice-campeão duas vêzes: em 1918 e 1934. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Mão de Onça — Biguá — Santo Cristo — Castilho e Galleandro (uruguaio).

—o—

NELSON KLIEMANN — PELOTAS — R. G. SUL — 1) — L.C.F. eram as iniciais da Liga Carioca de Futebol fundada em 1933, com o início do profissionalismo. Seus clubes fundadores foram o Fluminense — América — Vasco — Bangu e Bonsucesso, de saída. Depois achegaram-se à mesma o Flamengo e o São Cristóvão. O Flamengo disputou ainda o primeiro campeonato de 1933, mas o São Cristóvão ficou na Sub-Liga, junto com o Jequiá, Portuguesa e outros só sendo admitido à Primeira Divisão em 1934. — 2) — AMEA eram as iniciais da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos, fundada em 1924 devido a uma cisão na Liga Metropolitana. Seus fundadores foram o Fluminense — Flamengo — São Cristóvão — Botafogo — Bangu — América — Helênico e E. C. Brasil. O Vasco só em 25 foi aceito na nova entidade.



JAIR — o meia esquerda da seleção nacional — num desenho do leitor Edmundo da Silva Braga desta capital.

— 3) — LMDT eram as iniciais da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, a primeira entidade oficial existente no Rio, fundada em 1906. Seus primeiros clubes foram o Fluminense, o Paissandu, o Rio Cricket, o Botafogo, o Bangu e o Football & Atletic. Depois foram surgindo como novos filiados no campeonato da Primeira Divisão, o Internacional, em 1907; o Riachuelo, em 1908; o Haddock Lobo e o Mangueira, em 1909; o Flamengo e o São Cristóvão, em 1912; o Americano, em 1915; o Andaraí, em 1916; o Carioca, em 1917; o Vila Isabel, em 1918; o Palmeiras, em 1920; e o Vasco em 1923. — 4) — FMD eram as iniciais da Federação Metropolitana de Desporto entidade que teve vida apenas em 1935 e 1936, e parte de 1937, não chegando a terminar o seu campeonato dêsse ano, no qual se achava como lider o São Cristóvão. A FMF foi fundada em 1935, com a extinção da AMEA e a volta do Vasco, do Bangu e do São Cristóvão para a companhia do Botafogo, que permanecera como único "grande" naquela entidade, desde a fundação da Liga Carioca de Futebol. — 5) — As idades pedidas são: Lorenzo tem 30 anos, quase 31; Píndaro, tem 24 anos, quase vinte e cinco; Didi, tem 21 anos; Silas 27 anos; Mário Cabeça, tem 21 anos; Flávio, tem 22 anos e Bigode, tem 27, quase 28.

—o—

JORGE FELICIANO MARTINS — VITORIA — ESP. SANTO — Rejeitado o seu desenho do centro-avante Heleno de Freitas.

—o—

ALFREDO DE SOUZA E SILVA FILHO — RIO DE JANEIRO — 1) — O primeiro campeonato sul americano de atletismo, masculino, foi disputado em 1919 e o primeiro feminino foi disputado em 1939. — 2) — Não dispomos do número atrasado pedido.

—o—

FERNANDO J. SILVA — RECIFE — PERNAMBUCO — Na fila para publicação as suas caricaturas de Zizinho — Luis Borracha — Chico Landi e os desenhos de Simões e Rodrigues. Foram rejeitados porém as de Rui — Tesourinha e Savério. Não lembram nada os tipos originais.



IPOJUCAN — meia esquerda do Vasco — num desenho do leitor Euripedes Carlos da Silva, de Uberaba, Minas.

ALCANTARA BARROS — RIO DE JANEIRO — 1) — O scratch da primeira rodada do campeonato de 1949, que saiu junto com o da segunda rodada foi êste: Osni — Píndaro e Mundinho — Hilton Viana — Danilo e Pinguela — Djalma — Ademir — Heleno — Maneca e Esquerdinha (do Fla). O crack foi Osni. — 2) — O scratch da segunda rodada foi êste: Barbosa — Borracha e Amauri — Indio — Mirim e Pinguela — Djalma — Zizinho — Joel — Ismael e Rodrigues. O crack foi Barbosa. — 3) — O scratch da terceira rodada foi êste: Barbosa — Rafaneli e Vasco — Eli — Geraldo e Jorge — Djalma — Carlyle — Heleno — Jair e Braguinha. O crack foi Barbosa. — 4) O scratch da quarta rodada foi êste: Osvaldo — Gerson e Haroldo — Beracochêa — Vitor e Juvenal — Cidinho — Geninho — Maxwell — Carango e Braguinho. O crack foi Geninho.

—o—

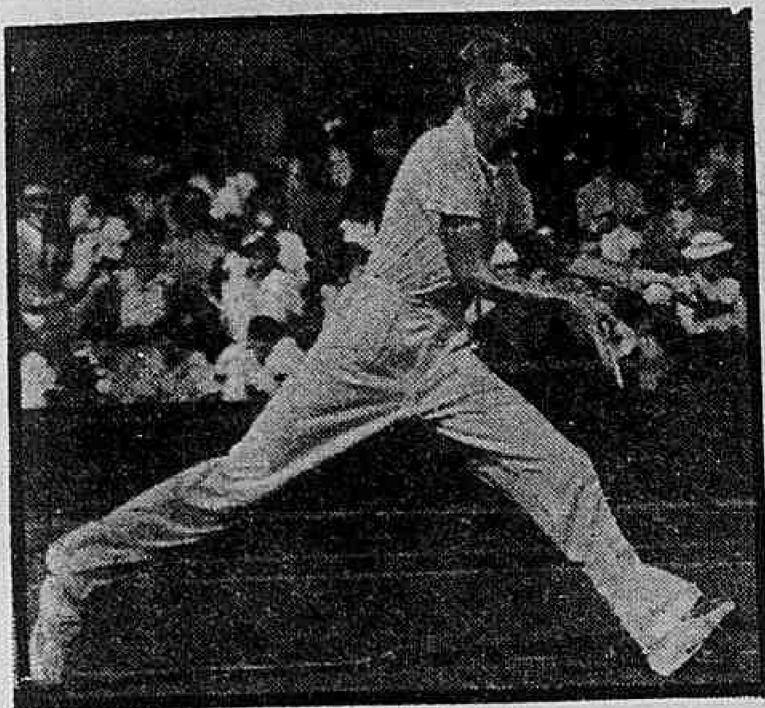
AFRÂNIO ISAAC — RIO DE JANEIRO — 1) — O atual estadio do Botafogo foi inaugurado a 28 de agôsto de 1938. Jôgo amistoso: Botafogo 3 x Fluminense 2. Juiz: José Ferreira Lemos (Juca). Renda: .. Cr$ 64.284,00. Times: BOTAFOGO: — Aimoré — Bibi e Nariz — Procopio — Martim (Del Pópolo, aos 17 minutos de jôgo) e Canali — Tréo — Pascoal (depois Nelson) — Carvalho Leite — Perácio e Patesko — FLUMINENSE: Batatais — Moisés e Guimarães (depois Machado) — Santamaria — Brant e Orozimbo — Bioró (Noveli, nos minutos finais) — Romeu — Sandro — Tim e Hércules. Goals de Patesko no primeiro tempo e Patesko no primeiro tempo e Patesko, Bioró, Perácio e Sandro, no segundo. O Fluminense teve um goal de Hércules, anulado, no segundo tempo, quando o placard era de 2 a 0 pró Botafogo. — 2) — Fausto morreu no dia 28 de março de 1939 num sanatório em Palmira.

—o—

MAURIO JOÃO HAX — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Augusto começou como juvenil no São Cristóvão, subindo até o time profissional dos alvos. Assinou o primeiro contrato em 1941. — 2) — Entre os arqueiros do Vasco (primeiro time) desde que passou a disputar entre os grandes na primeira divisão lembranmo-nos de Nelson — Amaral — Valdemar — Jaguaré — Marques — Rollim — Rei — Panelo — Oncinha — Lourinho — Nascimento — Chiquinho — Roberto — Alfredo — Válter — Yustrich — Barqueta — Rodrigues e Barbosa. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Simões — Flavio Costa — Augusto e Paraguaio.

O ADEUS DE UM GRANDE CAMPEÃO

Don Budge, o rapaz californiano que sempre desprezou g gloria e o dinheiro, retira-se, obscuramente, das quadras de tennis, depois de ter realizado, em seu apogeu, a mais brilhante partida que registam os anais do tennis



BUDGE EM AÇÃO



DON BUDGE

J. Donald Budge trocou um aperto de mão com Jack Kramer ao acabar a partida que jogavam. Mas não foi o simples gesto protocolar habitual. Tinha, com efeito, uma significação mais profunda porque com aquela saudação, o californiano, figura desportivamente veneravel (34 anos completos) se despedia das lutas tenisticas. A noticia da sua retirada teve pouca acolhida nos jornais — sem excluir os norte-americanos — o que prova, uma vez mais, como é fragil e breve a gloria adquirida nos esportes. Mas da sua pode-se orgulhar, não obstante, Dob Budge. Mostrava este invariavelmente a sua grande classe, tanto na quadra como fora dela. Era de origem modesta; modesta era sua instrução e modesto tambem o que o rodeava. Desportistas cabotinos, menos inteligentes que ele, têm estimulado e estimulam as aclamações da multidão. Frente a elas, Budge não voltava sequer a cabeça para comprazer-se com a visão da homenagem que se lhe dedicava. Não que fosse indiferente. E' que sempre se mostrou simples, afavelmente timido, mas agradecido no fundo de seu coração. Jamais se esqueceu que o tennis lhe havia dado polimento, posição no conglomerado social e gosto pelas coisas que, a não ser pelo esporte, nunca teria desfrutado. Pagou, pois, em moeda de gratidão e de desinteresse, o que considerava uma divida. Só então pensou que tinha algum direito a materializar em dinheiro sua habilidade extraordinaria. Só então se fez profissional.

A MELHOR TEMPORADA

Foi em 1937 que Budge realizou uma proeza sem precedente ao conquistar os maiores titulos no plano internacional. Ganhou os campeonatos da Inglaterra, França, Australia e dos Estados Unidos. Os empresarios de espetáculos desportivos entre profissionais o perseguiram, não sem se rivalizarem em propostas tentadoras. O campeão multiple poderia ter embolsado imediatamente 50.000 dólares, suscetiveis de chegar a 100.000 (pois o total dependeria das arrecadações) aceitando um contrato que lhe estendiam com a esperança de obter a sua assinatura. Budge os recusou sempre, em todos os casos. Explica-se que suas razões não fossem entendidas. Eram, sem embargo, sólidas. Os Estados Unidos, que haviam perdido a Copa Davis em 1927, acabam de recuperá-la batendo por 3x2 a Inglaterra no round de desafio. Budge contribuiu para essa vitoria ganhando seus dois matches de singles. Sua decisão de continuar como amador ficou assim concretizada: "Muito devo ao tennis. O menos que posso fazer para pagar-lhe é contr'buir na defesa da Copa Davis, quando, ao cabo de onze anos, volta a ser disputada em solo dos Estados Unidos". Não esquecia, seguramente, que ao adiar por um ano o seu ingresso no profissionalismo, se expunha a perder aquele "toque vencedor" que lhe valeu tão abundante colheita de titulos, e a deixar de ser a grande atração de bilheteria que os promotores viam nele. Mas aquele forнido rapaz, não se deteve diante da possibilidade de que suas excepcionais aptidões declinassem no momento menos pensado. Tem-se dito que só um homem de muito carater teria podido adotar por sua propria inspiração uma atitude semelhante. Mas a verdade é que Donald Budge havia demonstrado já antes de 1937 que era um individuo com personalidade.

Sua primeira aparição em Wimbledon, dois anos antes — o futuro campeão contava apenas 19 anos de idade — foi assinalado por um pequeno episodio bem singular. Ninguem ignora que a quadra central do famoso clube londrinense é o santuario maximo do tennis universal. A ele ocorre aficionados em grande número e sempre entusiastas, mas aplaudem com sobriedade, e quando aparece alguma personagem real, segundo corre nas grandes ocasiões, todos de pé, se inclinam num gesto de respeitosa homenagem. O rapaz norte-americano, que naquela tarde de 1935 estava a ponto de jogar um match de singles pela Copa Davis na quadra principal, ouviu, de súbito, um sussurro de advertencia, e viu que o público se levantava a um só tempo e fazia a reverencia de hábito. Chegava a rainha Maria. Sem dúvida, a novidade impressionou o forasteiro que do court observava o espetáculo. Que fazer? Inclinar-se tambem? Sim; sem dúvida. Mas o instinto ordenou a Budge outra coisa. Cordial até à medula, brandiu a raquete, agitou-a no ar para expressar sua saudação e lançou um grito, irreverente naquele meio, mas muito da sua terra democrática: "Alô, rainha!". Não faltou quem, com cenho enrugado, se voltasse para o jogador e não o fulminasse com um olhar de furibunda reprovação. Em troca, encantou à maioria o gesto espontaneo e ingenuo daquele rapaz que havia expressado a sua admiração e adesão à veneravel e veneranda figura da rainha-mãe. O provavel é que tambem a ela agradasse a nada protocolar homenagem. De todos os modos, o certo é que Budge captou naquele instante a simpatia do público, com amplitude externada momentos depois, durante uma partida que se recorda como a mais brilhante entre quantas registam os anais do tennis.

UM CASO EXCEPCIONAL

O barão Gottfried von Cramm, adversario de Budge, era então a propria perfeição nesse esporte. A luta foi tão extraordinaria em qualidade e em equilibrio que naquela tarde ambos os contendores ganharam com jogadas magistrais mais pontos do que perderam em consequencia das faltas. Isto não havia ocorrido nunca e não voltou jamais a acontecer. E' facil imaginar a expectativa reinante nas tribunas se se recorda que a Alemanha tinha de vantagem um par de pontos e que os Estados Unidos haviam conseguido outros dois. O que ia defenir-se naquele encontro era, pois, o direito a disputar o proprio troféu, ou seja, para a Alemanha e os Estados Unidos, a possibilidade de obter naquele ano a copa.

A ninguem pode surpreender que no estadio não coubesse nem o proverbial alfinete, nem que em varios pontos da cidade se reunissem grandes grupos para seguir as alternativas da luta mediante os placards elétricos de legendas fugazes. Assim, em meio de uma tensão que se projetava muito mais alem que Wimbledon, começou a partida. Budge marcou 5x4 no set inicial, mas o perdeu: 8-6. Perdeu tambem o segundo: 7-5. Jamais se mostrou tão irresistivel o campeão germânico, mas seu adversario ignorava o que é o desalento. Continuou, com efeito, lutando como se sua derrota, a derrota de seu país, não parecia singir-se sobre a quadra, e ganhou o terceiro set (6-4) e ainda o 4º (6-2), no qual o experimentado Von Gramm economizou, evidentemente, forças para a etapa decisiva. Nela se engrandeceu ainda mais e chegou a colocar-se em 4-1. Então, o desespero que devia animá-lo — um desespero muito intimo, porque nada se revelou, nem em seu ambiente, nem em sua ação, nem em seus gestos — deu a Budge um pouco que em materia de inspiração necessitava para superar o dificilimo transe e o superou galhardamente, vencendo finalmente o alemão.

Tal é o campeão que, convertido em profissional, acaba de se retirar do tennis. Certamente, seus méritos esportivos foram tão grandes como sua já recordada modestia, da qual falam com elogios unânimes, aqueles que durante a última guerra o viram como obscuro soldado que desempenhava sua tarefa com patriótico entusiasmo, nas fileiras da aviação norte-americana.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16

Amadorismo nos E. Unidos

NOVA YORK — O problema do atleta amador nos Estados Unidos é tão complexo que, possivelmente, jamais terá solução a não ser através de transigencias.

O problema tem sido amplamente debatido na América nestes últimos meses, uma vez que as tentativas feitas por funcionarios da Associação Atlética Universitaria Nacional para expulsar sete universidades que incorreram em infrações do Código da dita Associação. O dito código foi posto em vigor há dois anos. Estabelece que os atletas não devem receber dinheiro, que devem comparecer às aulas, que devem passar nos exames e que é sua obrigação pagar aluguel e pensão. Tambem estabelece que no caso do atleta ter uma ocupação remunerada deve trabalhar e em troca não receber extras alem do salario normal para a sua função (no emprego, é claro). A coisa é tão seria que chega a proibir o recebimento de presentes dos demais alunos.

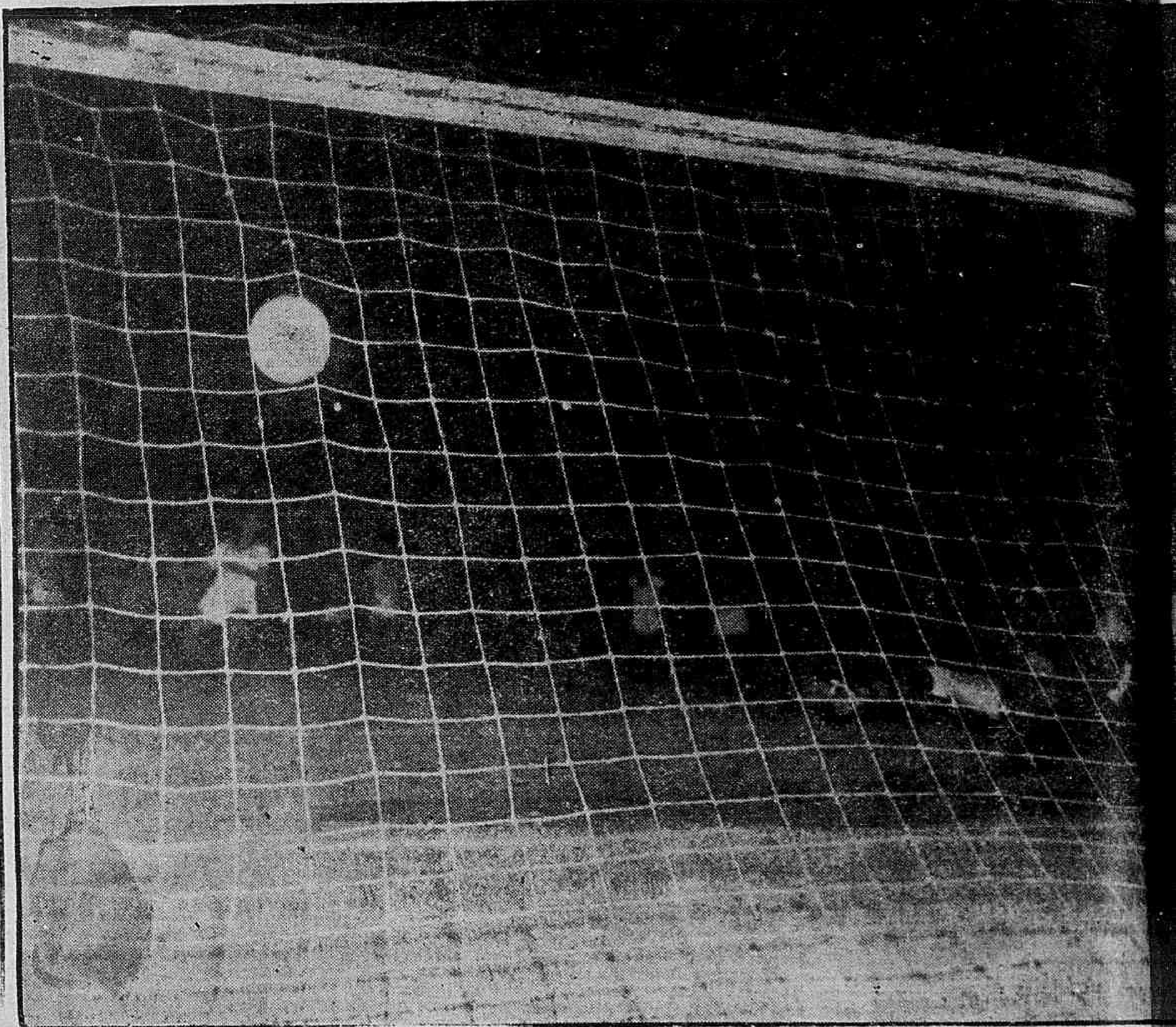
Não obstante, ao atleta é permitido conceder verba para que atenda a seus gastos com estudos em laboratorio. Tambem terá direito a uma refeição não paga por dia, durante a temporada desportiva.

Os sete estabelecimentos ameaçados admitiram ter infringido, em algumas particularidades, o código da Associação, sendo que cinco indicaram estar dispostos a continuar violando aquelas normas. Alegam estes que sua posição é devida a que o código se torna inoperante em varios casos. O impressionante na questão é que os cinco violadores desafiaram a grande maioria das universidades a dizer, com honestidade, que jamais houve quebra do código por sua parte. Em socorro dos "rebeldes" se encontram varios cronistas desportivos, pois admitem que as determinações das autoridades desportivas universitarios são violadas diariamente em quase todos os estabelecimentos de ensino superior.

Se o código fosse seguido à risca em algumas universidades, muitos jogadores não poderiam permanecer em seus corpos discentes. O atleta não tem tempo para praticar esportes, manter um nivel medio nos estudos e, ainda mais, trababalhar para atender às contas de alojamento e pensão.

Portanto, um rapaz pobre não pode estudar. Ou, se estudar, não pode se meter em esportes.

TRIUNFARAM O





Defesa de Castilho, numa cabeçada de Dur val, que está acossado por Pé de Vaisa

O goal é p

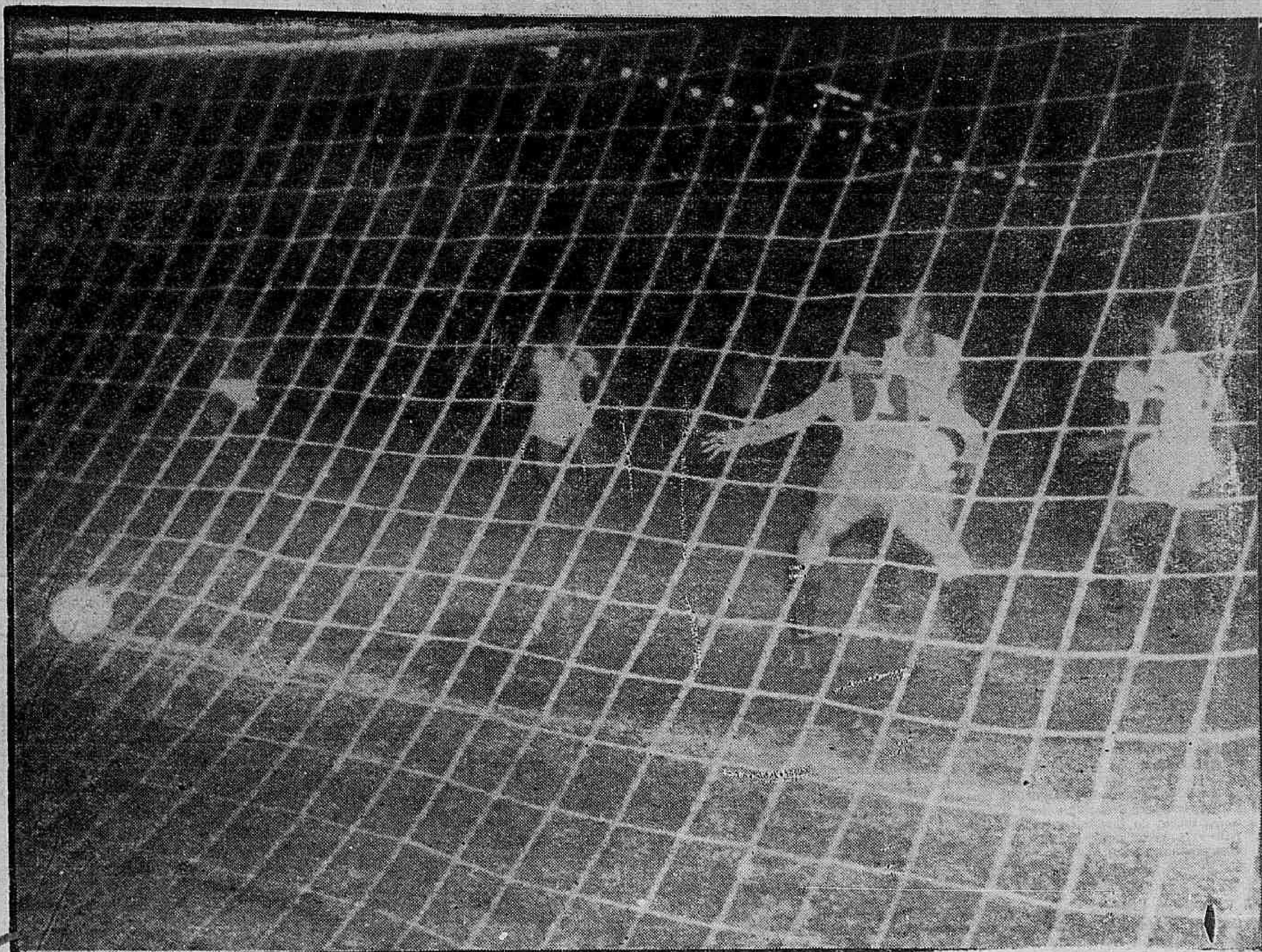
O primeiro lo
match movimen
brante pela mo
em prática pel
com grande di
minuto. Pena
de varias joga
deslustraram u

Um dos mo
chamados "bro
em periodo de
que o tricolor
o jogo, todos m

O panoram
sivo, conquanto
toso, mais técn
em maior núme

O Fluminen
Equilibrou a p
de predominio
figuras que ma
cação sobre Es
nheiros em situ
repetindo as
bem, mas a su
saida do Pinhe
mento em que
nheza pelo fato
como mais exp
receram em pr
gular; jogadas
começo mas e

OS RUBRO-NEGROS



[...] penalty

O primeiro goal do Flamengo, feito por Durval, enquanto a defesa tricolor aparece batida

[...] ano constituiu nota de grande sensação. Foi [...] contou com assistencia respeitavel, sempre vi[...] das ações e pelo bom padrão do football posto [...]. Rubro-negros e tricolores lançaram-se à luta [...]antendo o mesmo ritmo do primeiro ao último [...] força da tolerancia do árbitro, o entusiasmo [...] a ser excessivo, ocasionando incidentes que [...] brilho esportivo da partida.

[...]aior interesse do Fla-Flu era o duelo entre os [...] Fluminense e o team categorizado do Flamengo, [...] tensão técnica. E de fato, os novos elementos [...]do, convenceram plenamente. Embora perdendo [...] já têm o lugar garantido no team.

[...]o encontro mostrou um Flamengo mais agres[...]res tenham feito demonstração de um jogo vis[...]bro-negros levaram mais vantagem nos ataques, [...]s perigosos.

MERITOS DO FLUMINENSE

[...] perdedor que lançou à luta todos os recursos. [...] as ocasiões e teve a seu favor momentos [...], o jovem substituto de Pindaro, foi uma das [...]onaram no "clássico". Cumpriu à risca a mar[...] e ainda teve tempo para auxiliar os compa[...] dificuldade. Valdir foi outro elemento notavel. [...]s atuações seguras. Flavio, de medio saiu-se [...] atuação foi na zaga, para onde recuou com a [...] já vinha atuando sem grande brilho até o mo[...]o por Bigode, o que não chegou a causar estra[...]ter entrado em campo machucado. Pé de Valsa, [...] defesa, cumpriu boa partida. No ataque apa[...]no Rodrigues e Didi. Silas foi um jogador irre[...]guidas a lances falhos. Carlyle teve um bom [...] de produção para o final. Cedeu seu lugar a Orlando, que deu ao ataque melhor feição, tornando-o mais agressivo. Santo Cristo fraco, e Castilho com boas defesas, tendo como "deficit" o primeiro goal, quando agiu de forma insegura.

OS GOALS DO FLA x FLU

O primeiro goal da noite foi conquistado aos 25 minutos. Em meio a uma confusão na area tricolor, Durval apossou-se da bola. Todos os jogadores pararam e como que assistiram ao rubro-negro preparar o shoot. O proprio jogador não shootou com grande segurança, mas a bola entrou próximo à trave lateral, vencendo Castilho. Ainda o Flamengo movimentou o placard, elevando a sua vantagem. Aos quarenta minutos, Zizinho recebeu de Bigode, deslocou-se na area, servindo a Durval, dentro da area, seguindo-se o tiro que venceu o goleiro tricolor.

O goal do Fluminense foi no primeiro minuto da fase complementar. Orlando avançou com sucesso até à area, onde foi atingido por Bigode e Juvenal. O penalty foi marcado e Rodrigues mandou a bola às redes.

O FLAMENGO VENCEU PELA DEFESA

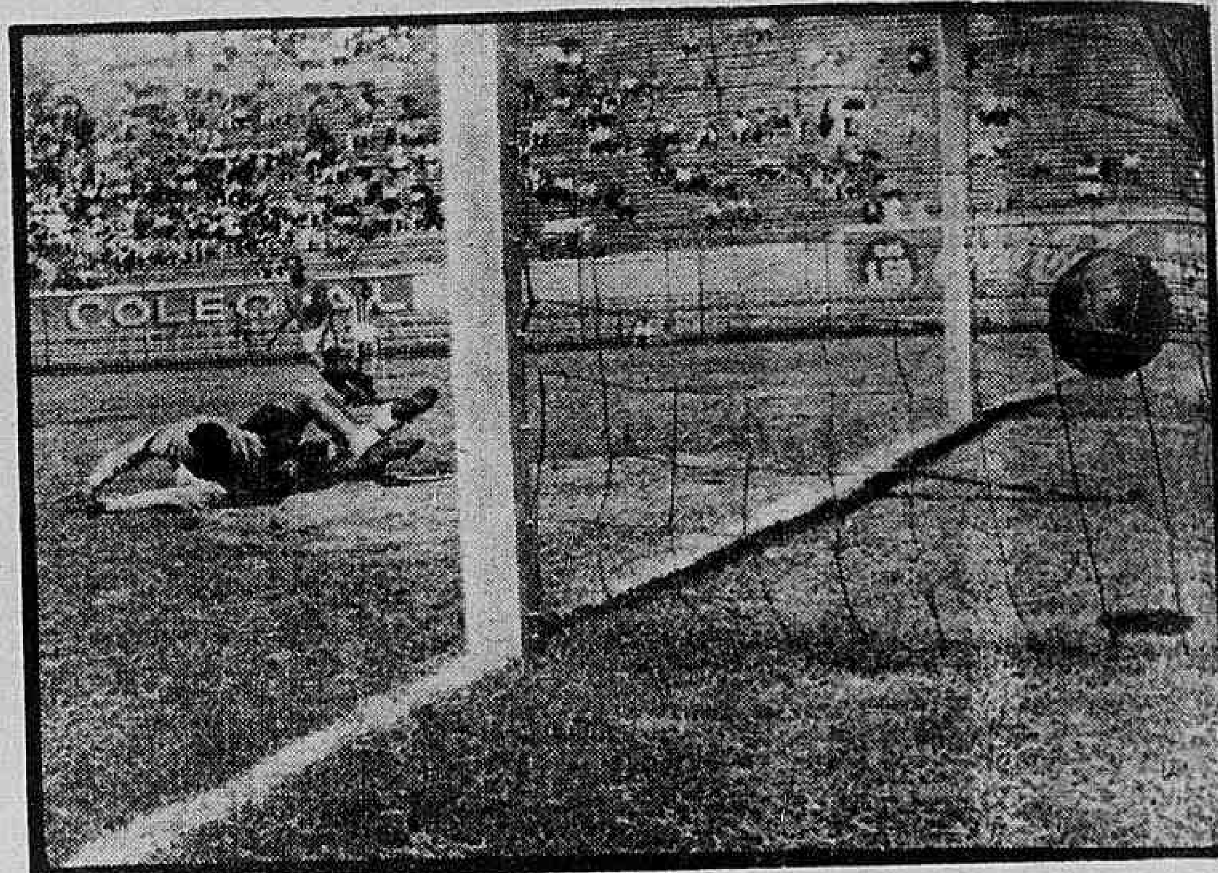
O Flamengo teve como base da vitoria a extrema violencia. Os rubro-negros foram a campo com a firme intenção de intimidar os "brotinhos" tricolores. E como estes não se deram por achados, entrando no jogo rispido a partida teve muitos lances por demais viris. Foi justamente devido à segurança e rispidez da retaguarda, a vitoria do Flamengo. Garcia firme. Juvenal em ótima forma. Bigode jogou bem contra seu antigo clube, mas de forma extremamente violenta, culminando por atingir duramente a Pinheiro. Biguá, mesmo jogando pesado, não conseguiu dominar Rodrigues. Beto vinha jogando bem quando foi substituido por Valter, entrando Bria para o centro. No ataque brilhou Zizinho, enquanto os mais não tiveram capacidade para livrar-se da marcação adversaria. Durval foi o mais efetivo, depois de Zizinho. Cidinho nada fez, o mesmo se podendo dizer com respeito a Gringo. Esquerdinha foi quase sempre anulado por seu marcador.



O BOTAFOGO AINDA SEM VITORIA



Ary ajoelhado, esperando pela ação de Avila, que procura conter Pinga



O segundo goal da Portuguesa, quando vencia o Botafogo por 2x1

Um único clube ainda não experimentou a sensação da vitória no Torneio Rio-São Paulo. O Botafogo, com seu team que não faz lembrar em nada a equipe homogenea campeã de 48, já perdeu três vezes consecutivas. Interessante é que, com a derrota frente à Portuguesa de Desportos, o gremio alvi-negro conseguiu mais uma distinção no certame, qual seja o fato de ser o único quadro a perder em seu proprio ambiente. Entretanto, desta feita, merece o Botafogo algo mais que críticas acerbas. Foi vencido, mas não chegou a ser nunca uma presa facil, indefesa. As mesmas falhas dos jogadores, o mesmo desacerto de conjunto evidenciado nos matches com o São Paul e o Fluminense, mas nunca aquela apatia, aquela falta de coragem que impeliam, naquelas ocasiões, os jogadores alvi-negros a deixar sempre a bola nos pés dos adversarios.

A Portuguesa de Desportos, em que pese a sua falta de projeção como equipe de grande cartaz, é um dos mais harmoniosos conjuntos que atuam no torneio. Foi contra a qualidade do football adversario, que o Botafogo lutou, sem técnica, mas com bravura, pelo esforço de um punhado de cracks, que tudo fizeram para encobrir as falhas de seus companheiros.

O ELOGIO DA PORTUGUESA DE DESPORTOS

O team paulista impressiona favoravelmente pela harmonia de seu football. Insistimos ser ele um dos bons teams que atuam no Rio-São Paulo, aliás, a tabela das colocações não nos deixa mentir, porque o gremio bandeirante aparece na linha dos vice-líderes, em igualdade com o Vasco e Palmeiras. A Portuguesa não conta com grande número de cracks consumados, mas a sua força é baseada justamente no esforço de todos para o conjunto. Não vimos jogadas desnecessarias, nem exibicionismos inuteis.

Entrando a apreciar o trabalho individual, temos crítica a fazer contra o goleiro Caxambú saiu muito do goal e, por vezes, não consegue dominar a pelota. Todavia, nos três goals nada pôde fazer para impedi-los. A zaga Pedro e Nino, entende-se perfeitamente, e age com vigor. Zinho é o medio avançado, Brandãozinho é o alimentador do ataque e Santos o terceiro back. Os três executam harmoniosamente o serviço, sendo pequeno o número de falhas notadas. Pinga I e Nininho são as figuras principais do ataque. Ambos controladores e eméritos artilheiros. Simão centra e escapa perigosamente. Renato não apareceu no ataque, de vez que lhe coube a ligação com a defesa. Pinga II, seu substituto, pouco fez. Nininho foi um ponta fraco e Walter, que entrou depois, tambem não deixou impressão lisonjeira. Helio, que substituiu Zinho, não alterou a produção do ataque.

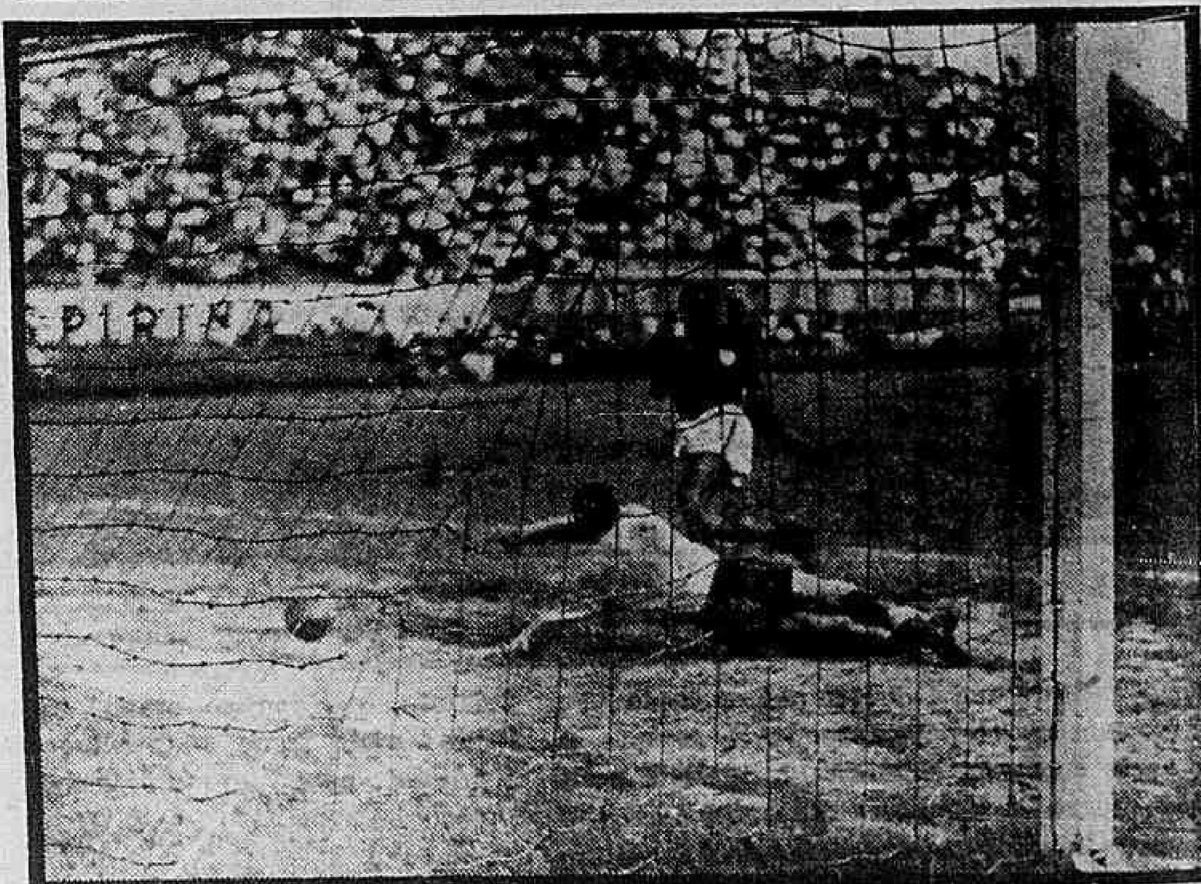
RELATO DOS NUMEROSOS TENTOS DA PARTIDA

A contagem foi aberta aos sete minutos pela Portuguesa. Pinga I recebe na area de Nininho, driblou Marinho, e shootou com violencia. Aos 42 minutos, Zezinho, aproveitando uma falha de Caxambú, marcou o goal de empate, em meio à confusão na area. Ainda atacando, dois minutos depois, o Botafogo conseguiu o segundo tento. Reinaldo cobrou escanteio e Otavio desviu para as redes, de cabeça.

Aos três minutos do segundo tempo, novamente Pinga I acionou o marcador. O jogador colocou a bola no arco com Ary caido, após receber de Walter. Aos quinze minutos um bom passe de Pinga I foi a Nininho, que, bem colocado, marcou o terceiro tento. Mas veio novo empate com o sem pulo sensacional de Geninho, de uma rebatida de Pedro. Mas aos 35 minutos, os paulistas conquistaram a vantagem definitiva. Pinga II centrou de cabeça, Pinga I desvencilhou-se de Jair e marcou o goal. Finalmente, aos 43 minutos, Simão cobrou uma falta de Zezinho. Pinga I controlou no ar e arrematou com violencia, encerrando a contagem.

ANALISE DAS FALHAS BOTAFOGUENSES

A razão do fracasso botafoguense deve-se em parte à má atuação da defesa. O ataque, à base de entusiasmo, conseguiu virar o primeiro tempo com 2x1 a favor, voltando depois a esforçar-se com o empate de 3x3. Em verdade, os únicos elementos que não fracassaram na retaguarda, foram Marinho e Juvenal. Ari, conquanto no quarto tento pudesse fazer mais alguma coisa, nos mais foi batido inapelavelmente. Fez defesas seguras nas ocasiões dificeis, enquanto nas bolas faceis a sua intervenção era fraquissima. Jair foi um back fraquissimo, inteiramente nulo. A linha media botafoguense nada fez para impedir que os avantes da Portuguesa atingissem facilmente a area e bombardeassem a meta de Ary. Apenas Juvenal trabalhou com eficiencia e ardor, mas foi um esforço isolado, porque Rubinho e Avila, praticamente, nada fizeram. Avila moroso ao extremo e Rubinho, falhando muito, não conseguiu tmar conta de Simão. Geninho e Otavio foram os homens do ataque. O esforço de Geninho foi tão grande, que ao final teve a sua produção diminuida pelo cansaço. Souza, que o substituiu, nada fez de util. Zezinho foi tambem um elemento util e trabalhador. Hamilton foi um ponteiro negativo. Reinaldo, regular, sendo suplantado por Demostenes, que o substituiu. Baiano, que entrou no final, tambem nada fez.



O tento de Nininho, vendo-se Ary caido



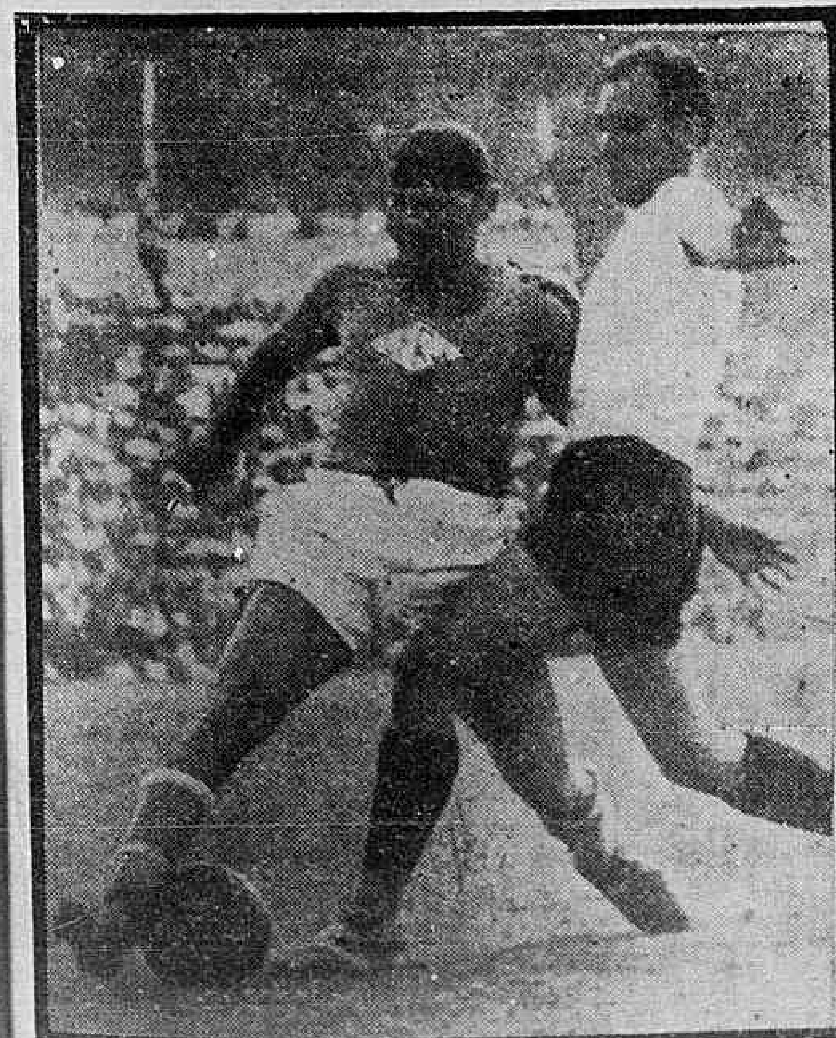
Pinga I, a grande figura do match, fazendo um dos seus quatro goals

HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (III)

SENSAÇÃO EM 1936: OS GAUCHOS ELIMINARAM OS CARIOCAS NAS SEMI FINAIS



Defesa do keeper mineiro Kafunga, assediado por Pascoal e Romeu



Romeu, uma grande figura da seleção carioca de 39, em ação contra os mineiros

CARLOS ARÊAS

Ainda em plena luta da cisão profissionalista foi disputado o 10.º campeonato brasileiro oficial, promovido pela C.B.D. em 1935. Os cariocas foram os vencedores do certame, tendo os paulistas como vice-campeões, sendo o titulo decidido em "melhor de três". No primeiro jogo, no Rio, os cariocas venceram por 5x2. Os teams formaram assim nesse cotejo:

CARIOCAS: — Rey — Silvio e Zé Luiz — Afonso — Dodô e Canalli — Orlando — Ladislau — Carvalho Leite — Nena e Carreiro.

PAULISTAS: — Jurandir — Jaú e Iracino — Tunga — Zarzur e Tuffy — Mendes — Gabardo — Romeu — Carlito (depois Carnieri) e Junqueira.

No segundo jogo em São Paulo, os bandeirantes foram os vencedores por 3x2 tendo os quadros sido estes:

PAULISTAS: — Jurandir — Jaú e Iracino — Tunga — Zarzur e Tuffy — Mendes — Gabardo — Romeu — Carnieri e Imparato.

CARIOCAS: — Rey — Zé Luiz e Italia — Afonso (depois Gringo) — Dodô e Canalli — Orlando — Ladislau — Carvalho Leite — Nena e Carreiro.

Por fim, no terceiro jogo, novamente no Rio, os cariocas marcaram o placard de 2x1 assegurando o título. Os quadros formaram assim:

CARIOCAS: — Rey — Zé Luiz e Italia — Afonso — Dodô e Canalli — Orlando — Ladislau — Carvalho Leite — Nena e Carreiro.

PAULISTAS: — Jurandir — Carnera e Jaú — Tunga — Brandão e Marteleti — Junqueira — Mamede — Romeu — Lara (depois Carnieri) e Imparato.

Os resultados dos jogos efetuados no Campeonato Brasileiro de 1935 foram os seguintes:

Pará w. o. sobre o Amazonas — Ceará 5 x Piauí 1 — Rio Grande do Norte 3 x Alagoas 0 — Baía 4 x Sergipe 2 — Pará 5 x Maranhão 1 — Pernambuco 5 x Rio Grande do Norte 0 — Pará 4 x Ceará 1 — Pernambuco 5 x Pará 2 — Baía w. o. sobre Pernambuco — Rio Grande do Sul 5 x Minas 0 — Baía 5 x Estado do Rio 4 — São Paulo 3 x Rio Grande do Sul 1 — Distrito Federal 9 x Baía 2 — Distrito Federal 5 x São Paulo 2: — São Paulo 3 x Distrito Federal 2 — e Distrito Federal 2 x São Paulo 1.

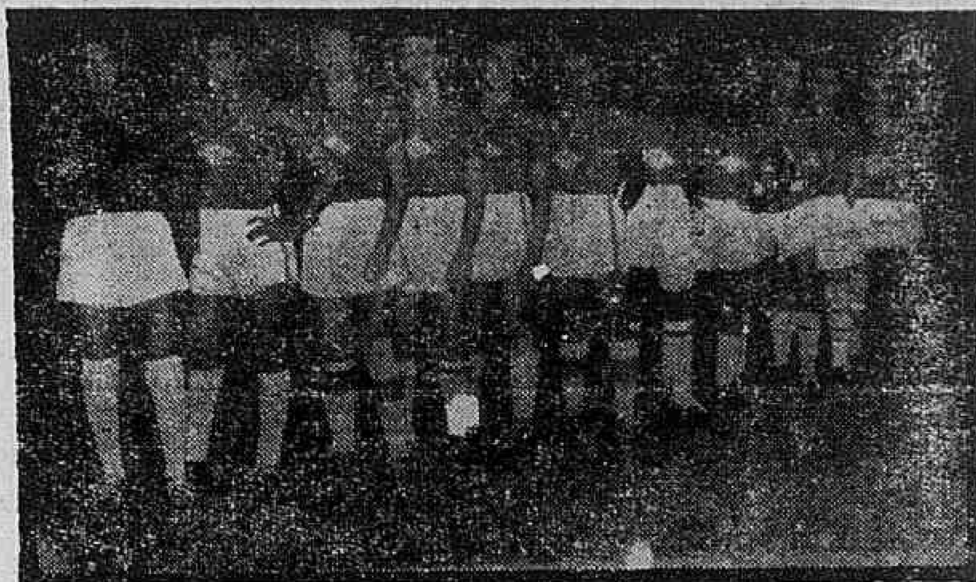
ooOoo

No campeonato profissionalista, terceiro da F.B.F., os cariocas tambem foram os campeões, vencendo os paulistas por 5x1 no primeiro jogo e por 3x2 no segundo. O team campeão foi este: Batatais — Mirim e Machado — Marcial — Brant (Oto) e Orozimbo — Sá — Russo (Caldeira) — Plácido — Mamede e Hercules. Os paulistas, vice-campeões, formaram assim: Pedrosa — Fiorotti e Iracino — Rapha — Duilio (Barros) e Barros (Sabiá) — Avelino — Baianinho — Pascoalino — Carioca e Paulo (Corsatto).

EM 1936: CAMPEÕES OS PAULISTAS E VICE OS GAUCHOS

O certame de 1936, 11.º oficial da C.B.D., proporcionou uma surpresa. Os cariocas foram eliminados nas semi-finais pelos gauchos, em Porto Alegre. E assim para a competição finalista apresentaram-se os paulistas, que passaram pelos baianos na semi-final, e os gauchos. O primeiro jogo finalista teve lugar em Porto Alegre e terminou com a vitoria dos gauchos por 2x1. No segundo jogo em São Paulo os paulistas levaram a melhor por 3x1 e por fim no terceiro encontro aqui no Rio os paulistas voltaram a vencer por 2x1, sagrando-se assim campeões do ano, tendo os sulinos como

(Conclue na pág. seguinte)



A equipe carioca campeã de 1939



A turma paulista que perdeu o primeiro jogo decisivo de 1936



HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (III)

MAS OS METROPOLITANOS RECUPERARAM O PRESTIGIO, DEPOIS DA PACIFICAÇÃO, VENCENDO SEGUIDAMENTE OS CAMPEONATOS DE 1938, 1939 E 1940

UM TÍTULO DECIDIDO PELO "GOAL AVERAGE": SETE GOALS CARIOCAS CONTRA CINCO PAULISTAS

vice-campeões. As equipes finalistas formaram assim: PAULISTAS — Jurandir — Jaú e Carnera (Agostinho) — Brito — Brandão e Argemiro — Armandinho — Luizinho — Teleco — Tim e Luparato (Tedesco).

GAUCHOS — Penha — Dario e Luiz Luz — Rui Gradim e Risada — Somindo — Eugenio — Cardeal — Foguinho e Tom Mix.

Os placards do campeonato foram estes: Piauí 5 x Amazonas 3 — Pará 7 x Maranhão 0 — Pernambuco 7 x Alagoas 3 — Rio Grande do Norte 3 x Paraiba 1 — Pará 9 x Piauí 0 — Pernambuco 4 x Rio Grande do Norte 1 — Pará 2 x Pernambuco 1 — Minas 2 x Estado do Rio 1 — Baia 5 x Sergipe 2 — Distrito Federal 3 x Minas 2 — Distrito Federal 5 x Pará 1 — São Paulo 4 x Baia 2 (1º jogo) — São Paulo 6 x Baia 0 (2º jogo) — Rio Grande do Sul 3 x Distrito Federal 3 (1º jogo) — Rio Grande do Sul 3 x Distrito Federal 2 (º jogo) — Rio Grande do Sul 2 x Distrito Federal 2 (3º jogo) — Rio Grande do Sul 2 x São Paulo 1 — São Paulo 3 x Rio Grande do Sul 1 — São Paulo 2 x Rio Grande do Sul 1.

O primeiro jogo entre gauchos e cariocas, nas semi-finais de 1936, foi disputado a 7 de junho e teve a arbitragem de Solon Ribeiro. O jogo terminou empatado em 3x3 no tempo regulamentar e foi suspenso na prorrogação, por falta de luz, após vinte minutos de luta, sem goal. Os teams foram estes:

GAUCHOS — Penha; Miro e Luiz Luz; Mesquita, Risada e Gradim; Sorrinho, Russo, Cardeal, Foguinho e Tom Mix. Tambem jogaram Ivo e Eugenio.

CARIOCAS — Panello; Nariz e Itadia; Oscarino, arzur e Afonso; Orlando, Carvalho Leite, Feitiço, Leonidas e Patesko (Nena).

O segundo jogo foi disputado no dia 14, sob a arbitragem do juiz gaucho Henrique Failace e terminou com a vitoria dos gauchos por 3x2. Os teams formaram assim:

GAUCHOS — Penha; Luiz Luz e Vasques; Mesquita, Itararé e Risada (Gradim); Tom Mix, Russo, Cardeal, Foguinho e Sorrinho.

CARIOCAS — Panello; Nariz e Italia; Oscarino, Zarzur e Afonso; Orlando, Carvalho Leite, Feitiço, Leonidas e Carreiro.

O terceiro e último jogo foi realizado no dia 21, tendo Heitor Marcelino como juiz e terminou empatado em 2x2. Os quadros formaram assim:

GAUCHOS — Penha; Vasques e Luiz Luz; Mesquita, Itararé e Risada (depois Alfeu e depois Gradim); Sorrinho, Russo, Cardeal, Foguinho e Tom Mix.

CARIOCAS — Alberto; Poroto e Italia; Oscarino, Zarzur (Martim) e Canalli (Afonsinho); Carreiro, Carvalho Leite, Feitiço, Leonidas e Patesko. (O Russo que atuou em 36 no scratch gaucho não é o Adolfo Millmann, mas sim um de nome David Russowsky).

— —

Não foi disputado nesse ano de 1936 o campeonato brasileiro de profissionais, que foi substituido por um torneio entre os campeões do Rio (Fluminense), de São Paulo (Portuguesa de Desportos), de Belo Horizonte (Atlético Mineiro) e de Vitoria (Rio Branco), do qual foi o vencedor final o Atlético Mineiro.

EM BRANCO O ANO DE 1937

No ano de 1937, que foi o ano da pacificação, não houve Campeonato Brasileiro. Isso porque os campeonato sdo Rio e de São Paulo, depois da paz, tomaram todo o final do ano e entraram mesmo por 1938, ...ao dando tempo assim à realização do certame naquele ano, de 1937.

CAMPEÕES OS CARIOCAS EM 1938

Em 1938 finalmente foi disputado o primeiro campeonato brasileiro, depois da pacificação do fotball nacional e que foi o 12.º oficializado pela C.B.D. Sagraram-se campeões os cariocas que voltaram a ter ...mo rivais na "melhor de três" decisiva, os paulistas. Melhor de três essa, aliás, que comportou quatro ...os. No primeiro em São Paulo, os paulistas venceram por 4x2. Os teams formaram então assim:

PAULISTAS — Jurandir; Carnera e Junqueira; Lisandro, Brandão e Del Nero; Mendes, Armandinho, ...eco, Araken e Paulo.

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Florindo; Og. Dodô e Canalli; Sá, Waldemar, Carvalho Leite, Ro...a e Carreiro.

No segundo jogo, aqui no Rio, os cariocas venceram por 3x1. Os teams então foram estes:

PAULISTAS — Jurandir; Carnera e Junqueira; Lisandro, Brandão e Del Nero; Mendes, Armandi...o II, Teleco, Araken e Paulo.

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Florindo; Afonsinho, Og e Canalli; Adilson, Waldemar, Carvalho ...e, Romeu e Carreiro.

No terceiro jogo, ainda no Rio, registou-se um empate de 0x0. Os teams formaram assim:

PAULISTAS — Jurandir; Carnera e Junqueira; Gradin, Brandão e Del Nero; Mendes, Armandinho II, ...uinho, Araken e Paulo.

CARIOCAS — Walter (depois Thadeu); Domingos e Florindo; Afonsinho, Og e Canalli; Adilson, ...nidas, Carvalho Leite, Peracio e Carreiro.

Tornou-se necessario um quarto jogo para decidir o titulo, o qual teve lugar em São Paulo. E os ca...cas venceram então sensacionalmente por 3x1, sagrando-se assim campeões do ano de 1938. Os teams do ...ejo finalista foram estes:

CARIOCAS — Aimoré;; Domingos e Florindo; Zezé Moreira, Rodrigo e Canalli; Sá, Romeu, Carvalho ...ite, Leonidas e Carreiro.

PAULISTAS -- Jurandir; Carnera e Junqueira; Gradin, Brandão e Del Nero; Mendes, Armandinho II. Teleco, Araken e Paulo.

Os placards do campeonato de 38 foram estes: Rio Grande do Norte, 5 x Paraiba, 2; Sergipe, 3 x Alagoas, 0; Pernambuco, 5 x Rio Grande do Norte, 1; Baia, 6 x Sergipe, 2; Pernambuco, 2 x Baia, 1; Pará, 9 x Maranhão, 2; Amazonas, 4 x Piauí, 2; Pará, 7 x Amazonas, 0; Espirito Santo, 5 x Estado do Rio, 1; Minas Gerais, 2 x Espirito Santo, 1; Distrito Federal, 3 x Minas Gerais, 1; Paraná, 3 x Santa Catarina, 0; São Paulo, 1 x Paraná, 0; Distrito Federal, 9 x Pernambuco, 2; S. Paulo, 9 x Pará, 0; São Paulo, 4 x Distrito Federal, 2; Distrito Federal, 3 x São Paulo, 1; Distrito Federal, 0 x São Paulo, 0; e Distrito Federal, 3 x São Paulo, 1.

NOVAMENTE CAMPEÕES OS CARIOCAS EM 1939

No 13.º campeonato oficial, disputado em 1939, novamente os cariocas sagraram-se campeões brasileiros, derrotando os paulistas na "melhor de três" finalista. O primeiro jogo decisivo teve lugar no Rio e foi ganho pelos cariocas por 5x1. Os quadros formaram assim:

CARIOCAS — Nascimento; Norival e Florindo; Zezé Procopio, Og e Argemiro; Roberto, Romeu, Carvalho Leite, Tim e Carreiro.

PAULISTAS — Caxambú; Carnera e Junqueira; Dino, Brandão e Del Nero, Luizinho, Canhoto, Teleco, Servilio e Carlinhos.

No segundo jogo, em São Paulo, os paulistas venceram por 3x2. Os teams foram estes:

PAULISTAS — Caxambú; Iracino e Junqueira; Dino, Brandão e Del Nero; Luizinho, Canhoto, Teleco, Servilio e Carlinhos.

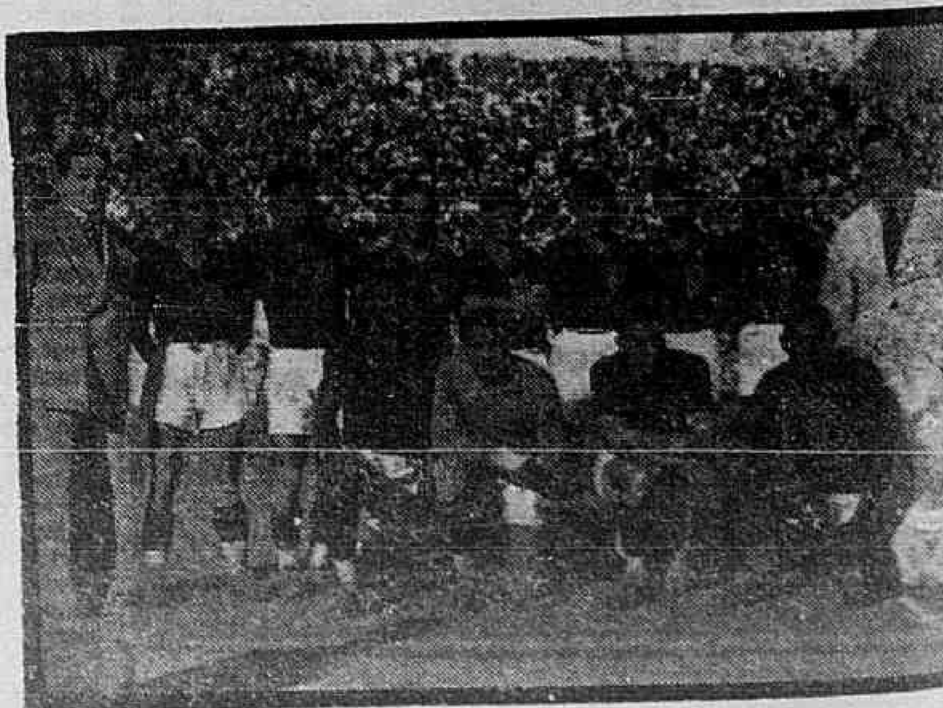
(Conclue na pag. 15)

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE
PRODUTO CREDENCIADO PELO ... SCHMIANCA


Os paulistas que disputaram o certame de 1939


Nascimento, Norival e Florindo — o trio final carioca campeão de 1939


A equipe carioca campeão de 1939


A seleção paulista campeã de 1936, vendo-se de pé Luizinho, Brito, Armandinho, Imparato, Tim, Teleco e Argemiro; e abaixados: Jahú, Jurandir, Carnera e Brandão

"FORFAITS" E DESERÇÕES

de Vasco Rocha

Não virão os austriacos porque será dificil conseguir as divisas necessarias para as suas despesas de viagem. Nao virão os argentinos porque não poderão organizar um scratch capaz de fazer figura na Copa do Mundo. Não virão os peruanos porque nao querem integrar o grupo sul-americano para o qual foram designados. Não querem vir os uruguaios porque não se conformam em não terem sido indicados antes como "cabeça de chave". São essas as últimas noticias em torno de alguns dos concorrentes devidamente qualificados do Campeonato Mundial de Football, encerrando cada caso, como será facil verificar, um pretexto absurdo e pouco convincente.

Nada perderá, porem, a Copa do Mundo com tais deserções. Quando um certame, da importancia daquele que será realizado em nosso pais, em junho-julho do corrente ano tem a presença assegurada dos ingleses, dos italianos, dos iugoslavos, dos espanhóis, dos suecos, dos portugueses, dos escoceses, embora estes tenham condicionado sua participação à conquista de uma vitoria sobre os ingleses, em abril próximo, assim como dos turcos, dos indianos, dos americanos do norte e dos mexicanos, a despeito de não serem estes últimos considerados como "estrelas" do football, nada tem a recear quanto ao êxito técnico e financeiro em face de algumas deserções. Só por si a participação dos scratches citados bastará para garantir o sucesso da Copa do Mundo. Os demais, desertando depois de haverem registado as suas inscrições, só o fizeram com o objetivo de achincalhar a FIFA e a C.B.D., aquela como entidade controladora e esta última como organizadora do grande certame mundial.

* * *

A atitude daqueles que desertaram contrasta flagrantemente com a decidida ação desenvolvida pelos franceses no sentido de conseguirem uma oportunidade. Desqualificados no campo da atividade, depois de três matches sensacionais com os iugoslavos, lutando pela conquista de um lugar entre os finalistas da Copa do Mundo, os franceses, dando uma lição de mestres nos desertores, insistem no seu apelo sempre renovado, reafirmando os seus propósitos de estarem presentes ao torneio do Brasil. Compreendem os nobres filhos da grande França que não é só necessario honrar os seus compromissos no campo da fraternidade universal como tambem aproveitar a chance de revelar aos outros povos o nivel de progresso atingido pelo football, que praticam, embora a classificação dos cronistas europeus coloque o "soccer" frances em sétimo lugar em qualidade, na Europa. Seja como fôr, capaz ou não de ser comparado com os outros, em condições ou não de figurar com brilhantismo e êxito na Copa do Mundo, o que é certo é que os franceses, com uma atitude elegante, apreciavel, muito diferente daquela assumida pelos desertores que alegaram pretextos inconcebiveis, esforçam-se e trabalham para estarem presentes na fase final da Copa do Mundo.

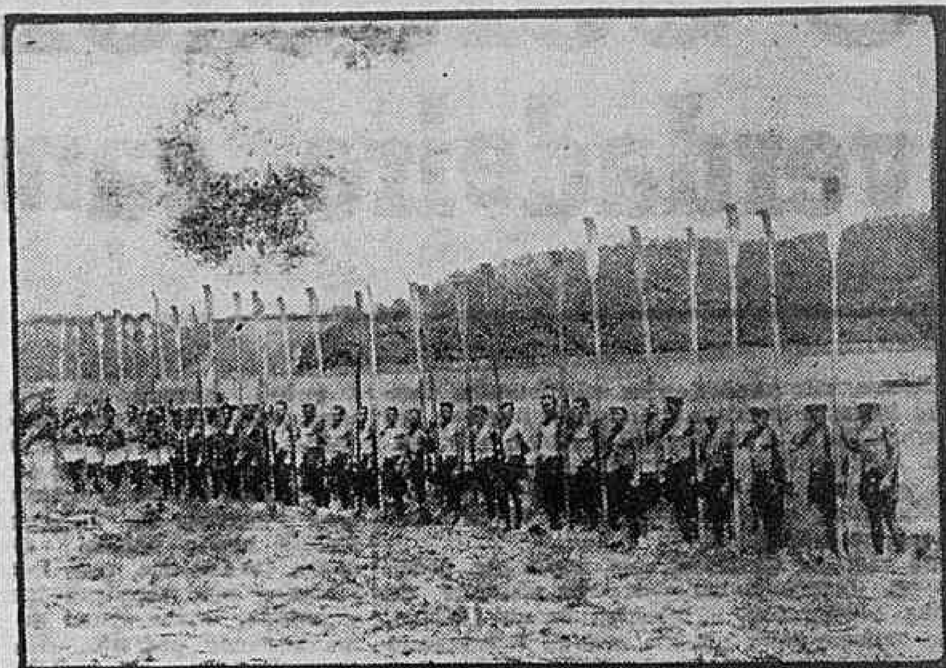
* * *

Os tchecoslovacos não fizeram "forfait", não desertaram, porque não se inscreveram. E não se inscreveram porque, dominados pela servidão comunista, não tiveram coragem para arriscar uma competição com os filhos dos paises democratas, sabido que para os "vermelhos" perder em qualquer campo da atividade é uma desonra... para quem não sabe perder com honra e bravura. Ficando do lado de fora, porem, os tchecos se julgam com direito de criticar e de acusar, declarando que organizando a Copa do Mundo no Brasil a FIFA está visando mais os interesses financeiros do que esportivos... naturalmente porque os famosos tchecos que derrotamos em 38, não virão. Sem dúvida nenhuma que tem havido preocupação, tanto da FIFA como da C.B.D., para que seja assegurado o êxito financeiro do grande empreendimento, e nem é possivel que essa parte tão importante fosse descurada, tais as despesas que a realização da Copa do Mundo acarretarão. Com respeito ao aspecto técnico, porem, não falam a verdade os tchecos, porquanto só poderão comparecer ao certame de junho-julho os vencedores dos grupos eliminatorios, e os vencedores naturalmente serão sempre os melhores. Nenhuma culpa cabe à entidade internacional em face dos "forfaits" e das deserções. Os austriacos, que, segundo a critica européia, jogam um grande football, não vêm pelos multos que alegaram. Fazendo o "forfait" permitiram que se classificassem os turcos, cujo football não tem muita cotação na Europa. Os húngaros, famosos entre os famosos, classificados em primeiro lugar, não se inscreveram pela mesma razão que afastou os tchecos da competição. Para nós, brasileiros, gostariamos que estivessem presentes todos os paises do mundo onde se joga o bom football, sem qualquer ligação com a politica. Até os russos desejariamos ver competindo, se por ventura não receassem, como os tchecos, se exporem a uma competição com os paises democráticos.

* * *

Os norte-americanos são muito mais sinceros. Sabem quanto valem e não alimentam ilusões quanto às suas possibilidades na Copa do Mundo. Sabem que não poderão conquistar o titulo de campeão, mas esperam fazer uma figura que não os desmereça. Só ultimamente o football "association" ganhou popularidade nos Estados Unidos. Tal popularidade nasceu, evidentemente, dos esforços dos seus dirigentes e das visitas que clubes de outros paises, como o nosso Botafogo, realizaram aos Estados Unidos.

Se os norte-americanos agissem como certos desertores de última hora, que não desejam de todo algum revelar a si proprios a sua inferioridade, não viriam tambem ao Rio de Janeiro. Bastariam aos estadunidenses alegar que sofreram duas estrondosas derrotas diante dos mexicanos para mandarem cancelar as suas inscrições. Os mexicanos, cujo football tambem ainda não alcançou nivel técnico elevado, venceram os norte-americanos, nas eliminatorias do grupo a que pertencem, por duas vezes, por seis a zero e por seis a dois. Mas, mexicanos e norte-americanos, a despeito de saberem que não conseguirão levantar o titulo da Copa do Mundo, virão ao Brasil certos de que tirarão proveito do que poderão ver. E' competindo que se aprende, que se ganha experiencia. E os norte-americanos, não alimentando ilusões, estão certos de que terão mais a lucrar competindo com os seus mais fortes adversario do que fazendo "forfait". Tambem nós, brasileiros, embora a cotação mundial nos apresentem como os mais provaveis vencedores do grande torneio, muito lucraremos com a nossa participação no concerto internacional do football, quando mais não seja para estreitar os laços de amizade que nos unem aos paises que estarão representados como para mostrar aos membros das delegações não passar de simples fantasia a espirituosa afirmação de que as cobras realizam o "footing" nas calçadas da avenida Rio Branco...



Componentes das guarnições que disputaram a prova de escaleres posam para O GLOBO SPORTIVO

PROVA FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

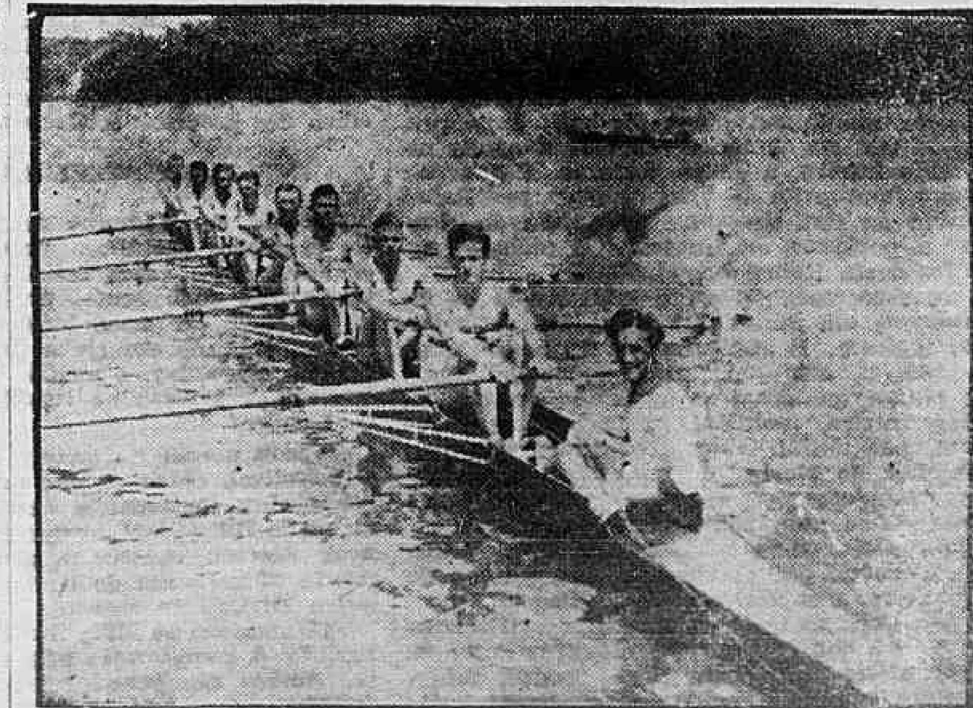
S. PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Os apreciadores do remo tiveram domingo último, na raia de Jurubatuba, um espetáculo magnifico, quando da disputa de mais uma jornada náutica, onde a prova "Forças Armadas do Brasil", que reune as mais categorizadas equipes do pais, ocupava lugar de destaque. Vencida no ano passado pela guarnição do C. R. Vasco da Gama, de Porto Alegre, o resultado desta prova era aguardado com o mais vivo interesse, dadas as condições das demais guarnições que interviriam no pareo, pois todas se preparavam convenientemente para obter um resultado honroso.

Gauchos, integrando as guarnições do C. R. Vasco da Gama de Porto Alegre e G. N. União Portoalegrense, paulistas do C. R. Tietê, A. A. São Paulo e Floresta, cariocas do C. R. Vasco da Gama e capixabas do Alvares Cabral foram os protagonistas da sensacional prova disputada valorosamente e vencida pela guarnição que não poupou esforços, aproveitando todos os seus recursos e fibra para conseguir atingir a meta da vitoria em primeiro lugar.

Essa foi a guarnição do C. R. Vasco da Gama de Porto Alegre, que assim repetiu seu brilhante feito do ano passado, chegando em segundo lugar a guarnição do União Portoalegrense e em terceiro a do C. R. Tietê. Prova arduamente disputada, apresentou final emocionante, pois nada menos que quatro concorrentes chegaram quase emparelhados, causando sensação.

AS DEMAIS PROVAS

O programa elaborado pela Federação de Remo de São Paulo constou de sete provas, a saber: 1.º pareo — Out riggers a 4, com patrão — Veteranos — cabendo a vitoria ao C. R. Tietê, com o barco "Avaí"; 2.º pareo — Yoles a 4 — Estreantes — com a vitoria da A. Atlética São Paulo, no barco "Guaraci"; 3.º pareo — Yoles a 8 — Principiantes — saindo vencedora a guarnição do C. R. Tietê, com o barco "Condor"; 4.º pareo — Out riggers a 4, com patrão — Noviços — com vitoria da A. D. Floresta, no barco "Anhembi"; 5.º pareo — Yoles a 4, com patrão, para alunos das Escolas Militares — prova disputada entre as guarnições do CPOR de São Paulo e de Recife, cabendo a vitoria aos pernambucanos, que tripularam o barco "Guaracy"; 6.º pareo — Escaleres a 6 remos — entre guarnições da Marinha, prova disputada pela primeira vez em São Paulo e que agradou em cheio. — Sagrou-se vencedora a guarnição do Corpo de Fuzileiros Navais, vindo em segundo a das Diretorias.



A equipe do C. R. Vasco da Gama de Porto Alegre, vencedora da prova máxima do remo brasileiro

DERROTADO O VASCO DA GAMA

(Conclusão da pag. 2)

de seu quadro. Na linha media, Touguinha disputou uma grande partida, esfalfando-se em beram. Numa das poucas vezes que Tesourinha levou vantagem sobre Belfare marcou o tento anular as investidas adversarias e servindo continuamente seus companheiros de vanguarda. Helio sempre combativo e Idario, ex-integrante da equipe de aspirantes, anulando por completo a ala esquerda cruzmaltina e constituindo-se num dos valores mais altos da equipe. Na linha de avantes, Baltazar foi o número um pela sua combatividade e senso de goal. Claudio e Luizinho voltaram a formar a extraordinaria ala que em brilhando há alguns jogos. Nelsinho muito lutador, correndo o campo sem parar e Noronha com bons centros mas um tanto moroso. Roberto, que entrou em lugar de Helio no final, não comprometeu.

Tesourinha marcou o tento do Vasco e Claudio (penal de Augusto sobre Nelsinho) e Baltazar para o Corintians.

O Vasco atuou com a seguinte constituição: — Barbosa — Augusto e Jorge — Eli — Danilo e Alfredo — —Tesourinha — Maneca — Ademir (Alvaro) — Ipojucan (Lima) e Chico (Mario).

O Corintins jogou com: — Bino — Nilton e Belfare — Idario — Touguinha e Helio (Roberto) — Claudio — Luizinho — Baltazar — Nelsinho e Noronha.

O árbitro foi o Sr. Amaral Sobrinho, que não agradou, apresentando falhas.

A renda foi de Cr$ 877.405,00, a maior registada no Torneio Rio-São Paulo.

Façamos Votos Para Ver No Rio Em Junho Proximo

O Selecionado da Escocia verdadeiro campeão europeu de 1949

de Albert Laurence

Houve três nações cujos selecionados ficaram invictos durante o ano 1949 inteiro: Escocia, México e Haiti. Até o Brasil que venceu facilmente o Campeonato Sul-Americano, sofreu a amargura de uma derrota para o Paraguai, logo seguida, aliás, de uma revanche esmagadora.

Os méritos de Haiti, que jogou um único match internacional com seus vizinhos de Cuba e empatou, e tambem os do México, que venceu duas vezes o mesmo selecionado de Cuba e duas vezes os Estados Unidos em quatro jogos "em casa", não são extraordinarios. Praticamente fica uma única grande nação do football invicta em 1949, apesar de uma longa serie de jogos dificeis. E' a Escocia, cujo football merece ser mais bem conhecido no mundo inteiro e em particular dos desportistas sul-americanos.

De fato, a Escocia fica invicta desde maio de 1948, isto é, desde o inicio da temporada européia 1948-1949 (que vai de agosto até maio do ano seguinte).

Saindo de uma temporada verdadeiramente desastrosa (tinha sido derrotado pela Irlanda do Norte, pelo País de Gales em Glasgow mesmo, pela Inglaterra tambem no famoso estadio de Hampden Park, da grande cidade escocesa, pela Suiça e pela França), o selecionado da Escocia renovou seu quadro, seu espirito e seu estilo, e venceu desde então os scratches dos paises seguintes:

País de Gales (3x1, Cardiff, 23 de outubro de 1948).
Irlanda do Norte (3x2, Glasgow, 10 de novembro de 1948).
Inglaterra (3x1, Londres, 9 de abril de 1949).
França (2x0, Glasgow, 27 de abril de 1949).
Estados Unidos (4x0, Nova York, 19 de junho de 1949).
Eire (1x0, Dublin, 7 de setembro de 1949).
Irlanda do Norte (8x2, Belfast, 1.º de outubro de 1949).
País de Gales (2x0, Glasgow, 9 de novembro de 1949).

São oito vitorias consecutivas, as seis últimas achando lugar só no ano de 1949.

Mais do que a Inglaterra, vencida em 1949 pela propria Escocia em Londres (Wembley), pela Suecia em Estocolmo e até pelo modesto Eire em Liverpool, a Escocia merece portanto indiscutivelmente, o título de campeã européia de 1949, frente ao Brasil, campeão sul-americano. Eis porque os ingleses estão dando tamanha importancia ao resultado do último jogo do Campeonato Internacional Britânico desta temporada que reunirá mais uma vez os muitos antigos rivais em 15 de abril próximo no estadio gigante de Hampden Park em Glasgow. E podem acreditar que por seu lado os escoceses farão tudo para confirmar o título conquistado em Londres em abril de 1949.

MUITO ADMIRADOS E RESPEITADOS PELOS INGLESES

Não quero subir na cátedra e dar aula de geografia. Convem sublinhar, contudo, que se a Escocia não está gozando da fama que merece amplamente em football, é porque, no Brasil, na América do Sul e quase no mundo inteiro, a gente costuma chamar de modo improprio, de "Inglaterra" ao "Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte" e, portanto, de "ingleses" a todos os sujeitos deste Reino democrático.

Os escoceses, porem, e mais ainda os irlandeses, são muito diferentes dos verdadeiros ingleses. E até em football, a diferença é sensivel. Há uma "escola escocesa", muito antiga, que inspirou os footballers da Europa inteira, inclusive os ingleses, que foram, por muito tempo, os alunos dos seus vizinhos do Norte. A "maneira" do famoso "wunderteam" austriaco não era outra coisa senão uma adaptação vienense do estilo escocês, aliás ensinado em toda a Europa central por técnicos de Glasgow ou de Edimburg, a capital oficial da Escocia.

Até hoje, os ingleses, muito esportivamente e fora das brincadeiras clássicas entre os dois paises que separa o rio Tweed, falam sempre com um respeito absoluto do football escocês, no qual os grandes clubes ingleses contratam todos os anos muitos jogadores, e que consideram sinceramente como a quinta essencia na arte de fazer correr uma bola com os pés. E' certo que o antigo estilo escocês difere bastante do jogo britânico moderno. Baseava-se sobre o principio dos passes curtos a rasteira e pecava talvez com o excesso de "filigranas". Mas era um fotball muito bonito, muito inteligente, quase intelectual, com "combinações" complicadas mas elegantissimas que colocavam o jogador encarregado de fazer o goal numa situação perfeita, com um arqueiro adversario já na impossibilidade de defender. Acho que no Brasil os extraordinarios meias Romeu e Tim foram os representantes mais brilhantes desta escola famosa, cujo ensino foi difundido, diretamente ou indiretamente, no mundo inteiro, podemos repetí-lo.

Para resumir, uma grande parte da fama admirativa com que goza o football "inglês" deveria ser reservada ao football escocês, que sofreu nisso tudo da pequena confusão geográfica explicada acima.

VIRÃO AO RIO ?

Já é conhecido que a Escocia tomou a decisão de só vir ao Rio em junho próximo se puder considerar-se a representante número um do football britânico na Copa Jules Rimet (Copa do Mundo).

A classificação atual do Campeonato Internacional Britânico, que se confunde nesta temporada com o grupo eliminatorio britânico da Copa do Mundo, é o seguinte:

1 — Escocia e Inglaterra, 4 pontos ganhos e 0 perdido.

3 — País de Gales e Irlanda do Norte, 0 ponto ganho e 4 perdidos.

O jogo decisivo será, todos já sabem, em 15 de abril em Glasgow.

Se a Escocia vencer, será bi-campeã britânica e virá ao Rio. Se houver empate, Inglaterra e Escocia terminarão o campeonato tambem empatadas mas a tradição quer que o detentor do título, atualmente a Escocia, fique com este titulo (já que seu challenger não conseguiu derrubá-lo), e a Escocia participará do Campeonato Mundial. Só no caso de uma vitoria dos ingleses, a Escocia se retirará da competição, deixando aos seus vencedores o cuidado de representar dignamente o football das Ilhas Britânicas no certame mundial

Seria, portanto, de fazer votos para um empate, por exemplo, os dois velhos adversarios, ficando assim sobre suas posições honrosas, e os brasileiros tendo automaticamente a segurança da presença no Torneio Mundial de dois selecionados de valor sensivelmente igual e aliás altissimo, tecnicamente.

Até hoje, e desde 1872, houve 66 jogos oficiais entre Escocia e Inglaterra com o balanço seguinte, favoravel aos homens do Norte:

Vitorias da Escocia: 30; vitorias da Inglaterra: 20; empates: 16.

(Alem do que houve durante a guerra 16 jogos entre selecionados oficiosos, com a maioria dos grandes jogadores nos campos de batalha ou nas formações da RAF, e com 11 vitorias inglesas, e apenas duas vitorias escocesas; mas estes jogos não contam aos olhos dos proprios britânicos.

BILLY STEEL AND CO

Quando, em setembro de 1948, os dirigentes escoceses decidiram "renovar" seu selecionado, cinco vezes vencido no decurso da temporada precedente, preferiram desistir do concurso de quase todos os "astros" patricios, jogando em clubes ingleses e até do famoso Macaulay, o medio de ala direito que vimos brilhar no Brasil com o Arsenal de Londres.

Ficou porem no quadro um jogador imprescindivel, entre os que estão contratados por clubes ingleses: o extraordinario meia esquerda Billy Steel, antigo jogador do Greenock Morton escocês, e atualmente o elemento número um do Derbã County da Primeira Divisão Inglesa.

Chamaram ao Milly Steel de "Ademir escocês". A comparação não me satisfaz muito. Ambos são grandes jogadores, entre os maiores do mundo. Mas Billy é pequeno e seu estilo de corrida e de dribble não se parece em coisa alguma com o de Ademir. De qualquer modo, Billã Steel sabe construir as jogadas, infiltrar-se e sempre achar-se bem colocado no momento de fazer goal. Seria uma pena que os brasileiros não o vissem...

E para voltar ao selecionado renovado da Escocia, era o seguinte em 23 de outubro de 1948, em Cardiff, quando tornou a conhecer a vitoria derrotando o País de Gales por 3x1:

Cowan (Morton); Howie (Hib) e D. Shaw (Hib.); Evans (Celtic), Young (Rangers) e Redpath (Third Lamark); Waddell (Rangers), Mason (Third Lanark), D. Sham (Hiderhians), Steel (Derby) e Kelly (Barnsley).

Mais tarde, os zagueiros tiveram que ser substituidos e o "onze" que venceu a Inglaterra por 3x1 no estadio olimpico de Wembley em Londres, em 9 de abril último, era o seguinte:

Cowan (Morton); Young (Rangers) e Cox (Rangers); Evans (Celtic), Woodburn (Rangers) e Aitken (East Fife); Waddell (Rangers), Mason (Third Lanark), Houliston (Queen of the South), Steel (Derby) e L. Reilly (Hibernians).

São exatamente a mesma defesa e os mesmos medios que venceram nesta temporada a Irlanda do Norte em Belfast po. 8x2 e o País de Gales em Glasgow por 2x0 na presença de Geraldo Romualdo. Por causa de contusões dos titulares, os atacantes foram contudo contra o País de Gales, último jogo do selecionado escocês:

W. Liddell Liverpool), Mac Phail (Celtic), Linwood (Clyde), Steel (Derby e Heilli (Hibernias).

E' visivel que a "base" do selecionado está nos dois grandes clubes de Glasgow (dois milhões de habitantes): o católico Celtic e sobretudo o protestante Rangers, eternos rivais do Campeonato escocês.

Mas não vamos falar mais demoradamente (se podia escrever livros) dos jogadores de football dos rudos "Hignlands", idolos da nossa mocidade, assim como de todo, os jovens footballers ingleses e franceses, e até europeus, das nossas gerações. Diremos mais, apenas, que seria muito interessante para os organizadores da Copa do Mundo e para todos os brasileiros que gostam de bom football, ver evoluir nos estadios deste país os Cowan, arqueiro de grande classe, carregado nos ombros dos torcedores ingleses depois da última vitoria escocesa em Londres, os Young, capitão gigante do selecionado, os Woodburn, centro medio "policeman" impiedoso, Evans, medio de ala de tal valor que é considerado muito superior a Macaulay, Waddel, ponteiro direito que foi comparado a Stanley Matthews, os Reilly, Morris, Liddell, Aitken, Cox, todos grandes jogadores, sem esquecer, é claro, o prestigioso Billy Steel, lider e alma do selecionado...

Acho que o "Scotch whisky" é bastante apreciado dos brasileiros. Talvez possamos concluir, portanto, afirmando, sem hesitação nenhuma, que o "scotch football" é verdadeiramente da mesma alta qualidade... E' só, agora, esperar até o 15 de abril...

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS



m-m-m!
Grapette
é uma
uva!



QUEM BEBE
Grapette
REPETE!
330-a

PRETENDERÁ A FIFA "HANDICAP" PARA AS REPRESENTAÇÕES EUROPÉIAS?

COM AS DIMENSÕES POR ELA PRECEITUADAS PARA O GRAMADO DO ESTADIO MUNICIPAL SE TORNARÁ MAIS EFETIVO O BLOQUEIO — DAS DEFESAS INGLESAS —

De Cesar SEARA)

Dentre as muitas questões que estamos procurando colocar em equação, relativas ao Campeonato Mundial de Football que teremos este ano em nosso país, a que se refere às dimensões do gramado do Estadio Municipal — e de que passaremos a tratar — parece-nos ser de primordial importancia para um melhor desempenho de nossa representação. O assunto, já publicamente discutido, merece, todavia, mais acurado estudo, pelo muito que poderá significar para o desenrolar do magno certame, pois que a serem aceitas as dimensões preceituadas pela FIFA, proporcionaremos a alguns dos nossos mais temiveis adversarios, "handicap" devéras ponderavel. E tudo dado "de mão beijada", pois a ninguem mais, a não serem as nossas proprias autoridades esportivas que dispõem de leis internacionais em seu favor, caberia pronunciamento a respeito.

H i s t o r i e m o s, contudo, essa questão das dimensões do campo do Estadio Municipal, para que todos se possam dar conta do que ocorre até o presente momento, para depois então abordarmos as consequencias que nos poderão advir, se não soubermos agir no caso como devemos. Assim é que, pela Administração dos Estadios Municipais, foi encaminhada a C. B. D. uma consulta sobre quais as dimensões que deveria ter o campo de football do Estadio Municipal. A C. B. D., embora pudesse despachar imediatamente a pergunta, de vez que as leis internacionais precisam as dimensões máximas e minimas dos campos, bem como é universalmente aceita, por convenção tácita, a medida de 110 x 75 metros como a ideal para jogos internacionais, a C. B. D., repetimos, não sabemos por quais motivos, achou de melhor aviso endereçar à FIFA um pedido de pronunciamento sobre a materia. Talvez por mui justificavel deferencia para com a suprema dirigente do football mundial, assim tenha agido a nossa mentora. O que da **FIFA** veio, entretanto, foi verdadeiramente surpreendente. Nada das dimensões aceitas universalmente como as de jogos internacionais, mas coisa diferente: 106 x 68 metros era o que melhor parecia à Dona FIFA, ou seja, redução de 4 metros no comprimento e de 7 metros na largura, seriam as dimensões ideais do campo do Estadio Municipal do Rio de Janeiro.

x x x

Ora, todos nós sabemos que as regras de football elaboradas pela "International Board" não precisam o tamanho dos campos de jogo e o livrinho, editado pela C. B. D. contendo aquelas, arredonda as medidas ali preconizadas em jardas — para máximo e minimo — em metros lineares. São estas: de 90 a 120 metros de comprimento, para 90 a 45 de largura. E, como já foi dito, as medidas ideais para jogos internacionais, medidas essas adotadas nas nossas principais praças esportivas, como os estadios do Vasco e Pacaembú, assim como nas do estrangeiro, são de 110 x 75 metros. Por que então essa preocupação da FIFA em reduzir, no Estadio Municipal, as dimensões tacitamente já confirmadas por longa tradição internacional? Evidentemente deve ter alí atuado o dedo de alguem interessado em enfrentar os velozes cultores das escolas footbolisticas sul-americanas, em gramados de proporções reduzidas. E quem poderia ser? O circunspecto "sportman" na acepção da palavra, Sir Stanley Rous, mais p r o f u n d o estrategista como sóem ser todos os ingleses, quando responsaveis pelo prestigio do "up to date" football britânico? Ou então o atilado e dinâmico "Cavagliero" Barassi, já nosso conhecido? Ou o proprio e respeitavel "Monsieur Le President" Jules Rimet?

x x x

Nosso representante na suprema mentora footbolistica, quando da última reunião em Paris, o consul Sotero Cosme, é quem disto nos poderá dar conta. E mesmo o enviado especial do Brasil àquele conclave, o nosso prezado amigo Irineu Chaves, poderia identificar os "sabidos", que querem lançar a representação patricia contra as demais da Europa, num campinho dentro do qual a marcação e o bloqueio serão facilitados e racionada a movimentação pelo encurtamento das distancias. Melhor, porem, será deixar para o lado o se saber a autoria de tão subreptício recurso, e não se tomar conhecimento dele, resolvendo a C. B. D. o caso dentro das tradições internacionais, como o desejam Flavio Costa e alguns membros da Comissão Técnica da C. B. D., que já se deram conta da vantagem que desfrutarão os europeus, se adotadas as dimensões preconizadas pela FIFA.

x x x

Senão vejamos: por certo hão de estar lembrados os que tiveram a ventura de assistir às partidas do Arsenal, das táticas ofensivas e defensivas por ele postas em prática. Lidimo representante da escola inglesa — considerada a sua defesa como das mais bem armadas da Grã-Bretanha — a não ser Laurie Scott, que aqui jogou apenas uma partida, nenhum outro elemento, ao que parece, fornecerá o Arsenal para as seleções inglesa e escocesa. O zagueiro Barnes, é bem verdade, figurou no "scratch" do País de Gales, que foi eliminado, e como tal não virá ao Brasil.

Imagine-se agora, o que não será a armação das defesas das equipes da Inglaterra e Escocia, que provavelmente aqui estarão em julho próximo para nos enfrentar. E' o caso de se dizer: "Sabe lá o que é isso"? Atuam eles, conforme tivemos oportunidade de ver no Arsenal, dentro de um plano do que tão bem se chama "solidariedade defensiva", capaz de anular as mais perigosas ofensivas. E o "WM" da atualidade, não é mais o rigido sistema original de Chapman — no qual preponderava a marcação de homem para homem — mas o bloqueio, efetuado por triângulos moveis, dos quais os vértices são, na maioria das vezes, os medios de ala, e as bases os dois zagueiros e mais o centro medio, que atua recuado, como "stopper" ou "policeman". Tais triângulos formam-se igualmente com os dois meias que integram o "M" ofensivo, os quais, ao se retrairem para amparar a defesa e buscar a bola, passam a fazer parte do sistema defensivo, como base — apoiada no medio de ala — de outros triângulos cuja figura tem o vértice — um dos zagueiros ou o "stopper" — apontado para o proprio goal. Procuram eles conter assim a investida de um adversario, ao encontro do qual sai um defensor, por meio dessas figuras moveis; para se livrar deste, o atacante tem que tentar o passe ou uma finta, o que o obriga a separar-se momentaneamente da bola. E' quando intervem o segundo integrante do triângulo defensivo, para evitar que o adversario recupere a pelota, a qual deve ir parar aos pés do terceiro membro da figura; este, agindo em função dos outros dois companheiros procura desmarcar-se para estar em condições de receber livremente a bola. Quando o sistema falha na primeira tentativa, ou seja, conseguindo o adversario bater os dois defensores iniciais, inevitavelmente encontrará um deles e mais o terceiro, ou ambos aqueles, barrando a sua passagem, ou vale dizer, será duplamente bloqueado, tendo que se separar outra vez da bola, ou ela lhe será tomada. E aí novamente se repete a historia: haverá sempre um defensor que a receberá livre, para transformar a equipe de atacada em atacante.

Sabendo nós todos, que isto não se passa apenas no papel, mas em pleno campo, podemos fazer idéia do que representará para os cultores de tal sistema, o encurtamento das distancias na cancha. E, alem dos fatores táticos que darão vantagem aos nossos adversarios, se a C. B. D. os presentear com os 4 e 7 metros a menos no comprimento e largura do campo do Estadio Municipal, como quer a FIFA, haverá ainda enorme redução no trabalho mecânico, propriamente dito, dos jogadores. A nossa maior velocidade e capacidade de movimentação e desgaste de energias, por estarmos em nosso proprio clima, serão por certo anuladas em boa parte, constituindo, como tal, estes e mais os fatores acima relatados, o "handicap" de que falamos no inicio desta crônica.

História do Campeonato Brasileiro

(Conclusão da pag. 12)

CARIOCAS: — Nascimento — Norival e Florindo — Procopio — Og e Argemiro — Roberto — Romeu — Carvalho Leite — Tim e Carreiro.

Por fim na terceira e última partida, novamente no Rio, os cariocas voltaram a vencer por 4x1, sagrando-se campeões, ou melhor bi-campeões. Os teams finalistas formaram assim:

CARIOCAS: — Nascimento — Norival e Florindo — Procopio — Og e Argemiro — —Roberto — Romeu — Carvalho Leite — Tim e Carreiro.

PAULISTAS — Jurandir — Iracino e Junqueira — Cipó — Brandão e Del Nero — Luizinho — Servilio — Teleco — Remo e Carlinhos.

Os plocards do campeonato de 1939 foram estes: — Pará 10 x Amazonas 5 — Maranhão 5 x Piauí 2 — Pará 5 x Piauí 2 — Pernambuco 15 x Paraiba 0 — Ceará 10 x Rio Grande do Norte 0 — Pernambuco 3 x Ceará 2 — Baía 8 x Sergipe 2 — Alagoas 5 x Espirito Santo 2 — Baía 4 x Alagoas 1 — Minas 2 x Estado do Rio 0 — Distrito Federal 5 x Minas 2 — Paraná 3 x Santa Catarina 1 — Paraná 2 — Rio Grande do Sul 2 (1.º jogo) — Rio Grande do Sul 4 x Paraná 1 (2.º jogo) — São Paulo 6 x Rio Grande do Sul 1 — Distrito Federal 5 x São Paulo 1 — São Paulo 3 x Distrito Federal 2 — e Distrito Federal 4 x São Paulo 1.

Em 1940, no 14.º campeonato oficial, conseguiram os cariocas o tri-campeonato. O titulo foi decidido pelo "goal-average", de acordo com o regulamento de então. No primeiro jogo, em São Paulo, os paulistas venceram por 3x1. Os teams formaram assim:

PAULISTAS: — Ciro — Agostinho e Junqueira — Jango — Dino e Del Nero — Luizinho — Servilio — Carlos Leite — Lima e Paulo.

CARIOCAS: — Thadeu — Domingos e Osvaldo — Afonsinho — Zarzur e Alcebiades — Adilson — Zizinho — Isaias — Jair e Carreiro.

No segundo jogo no Rio, os cariocas venceram por 4x0, tendo os teams formado assim:

CARIOCAS: — Thadeu — Domingos e Osvaldo — Afonsinho — Zarzur e Argemiro — Adilson — Zizinho — Leônidas e Carreiro.

PAULISTAS — Ciro (depois Rodrigues) — Agostinho e Junqueira — Jango — Dino e Del Nero — Luizinho — Servilio — Carlos Leite — Lima e Paulo.

No terceiro e último jogo, em São Paulo, registou-se um empate de 2x2. Os teams foram estes:

PAULISTAS: — Rodrigues — Agostinho e Junqueira — Alberto — Dino e Del Nero — Luizinho — Servilio — Carlos Leite — Lima e Paulo.

CARIOCAS: — Thadeu (no final Alfredo) — Domingos e Osvaldo — Afonso — Zarzur e Argemiro — Adilson — Zizinho — Leônidas — Jair e Carreiro.

Os placards do campeonato de 1940 foram estes: Maranhão 5 x Piauí 1 — Ceará 10 x Rio Grande do Norte 0 — Pernambuco 3 x Paraiba 1 — Pará 10 x Maranhão 0 — Pernambuco 2 x Ceará 1 — Baía 12 x Alagoas 1 — Espirito Santo 3 x Sergipe 0 — Espirito Santo 1 x Baía 0 — Rio Grande do Sul 5 x Paraná 0 — São Paulo 2 x Rio Grande do Sul 1 — Distrito Federal 6 x Estado do Rio 1 — São Paulo 7 x Pernambuco 0 — Distrito Federal 6 x Espirito Santo 1 — São Paulo 3 x Distrito Federal 1 — Distrito Federal 4 x São Paulo 0 e São Paulo 2 x Distrito Federal 2. O Distrito Federal sagrou-se campeão pelo "goal average", com a vantagem de sete goals contra cinco de São Paulo.

"Test" Esportivo

(SOLUÇÃO)

c) Hoskeá

Se não sabe ...

1 — Piedade Coutinho
2 — 1909
3 — Donald Mac Neil
4 — Rongo
5 — Tem



PINHEIRO

UM DIA O "VELHO" PINHEIRO DISSE:

MEU FILHO... QUANDO CRESCERES SERÁS UM DOUTOR...

DOUTOR, SIM... MAS EM FOOT-BALL!

PELOS ELOGIOS QUE JÁ RECEBI PODIA SER UM "MASCARADO"... MAS SOU 'A PROVA "DISSO"!



É LÓGICO QUE PINHEIRO AINDA NÃO É UM DOMINGOS DA GUIA...

MAS PARECE QUE CHEGARÁ ATÉ AQUI...



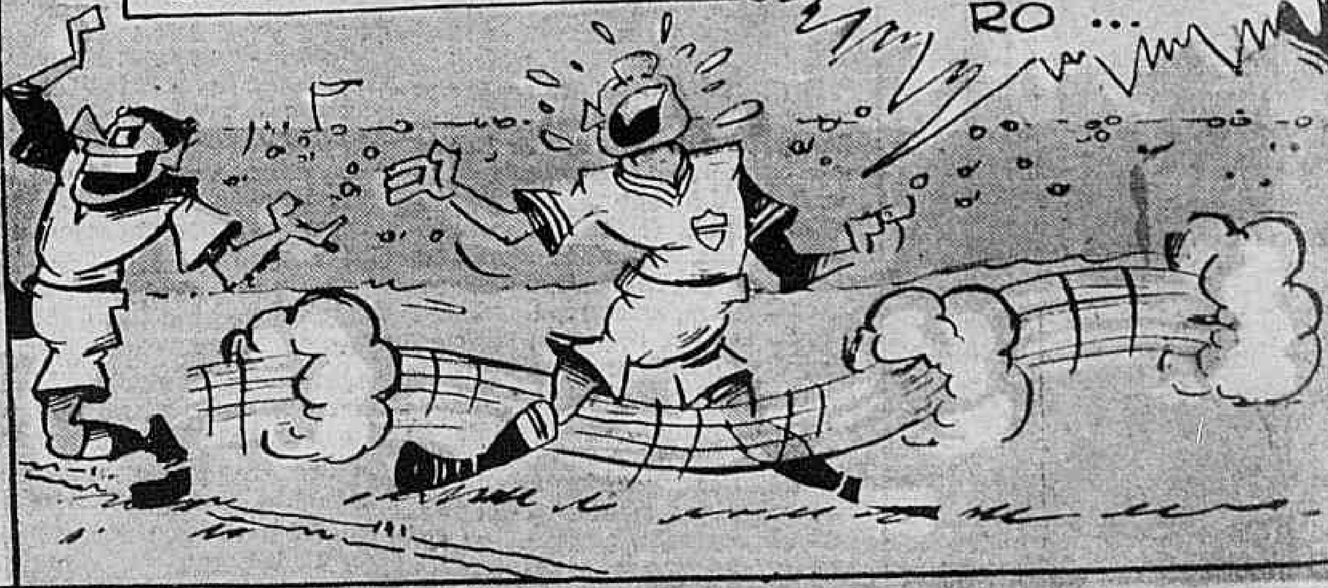


PELO MENOS FAÇO FÔRÇA PARA ISSO!

AO MESTRE

TANTO NÃO É QUE AINDA OUTRO DIA LEVOU UM "BAILE" EM S. PAULO...

SOCORRO! "SEU" ONDINO... SOCORRO...



MAS JÁ É UM DOS GRANDES ZAGUEIROS DOS CAMPOS CARIOCAS

